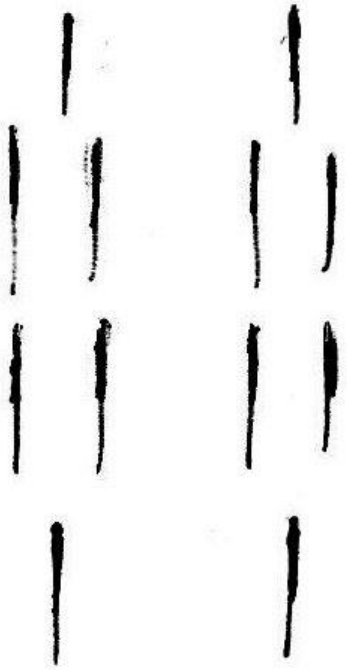


"Mesmo se arrependendo, é preciso arcar com as consequências"

"O leopardo não foge do cão"

"Um rio não declara guerra a outro"

"Um filho é a continuidade de nossas atividades"

"A grama não teme o vento que derruba a árvore"

"O guerreiro de *Ìfá* não usa lança"

"Quem leva alguém à perdição traz consigo a desgraça"

"Cadáveres interessam à mosca, mas nenhum vivo a engana"

"Quem calunia perde seu prestígio"

"Não abandone o que começaste"

"O povo do *ọ̀run* não diz não a seus parentes do *àiyé*"

"O sucesso depende da perseverança"

"Apenas um elo não forma uma corrente"

Òdí Meji

Embora excelente *babalawo*, *Òdí* não consultava *Ìfá*
Estrangeiro Valente reorganiza o Benin
Òdí ajuda uma mulher a dar à luz
Òdí cria *Ìfá* para *Olófin*
Òdí Meji ensina as pessoas a se protegerem dos poderes cósmicos
Ìfá ajuda os floristas a prosperarem
Esperma e Menstruação conseguem uma vasta prole
Conselhos de *Ìfá* para alcançar realizar sonhos
Desde o ventre, *Ọ̀rúnmìlà* falava com sua mãe
Ọ́dán é podada no mercado
O *awo* cego e o que sofria de hérnia
Èṣù livra *Olófin* e *Odù* de seus inimigos
Nascem os sepultamentos
Àṣẹìyèìyè, o filho *àbìkú* de *Ọ̀rúnmìlà*
Kodimà, o filho de *Ọbàtàlá*
Ọ̀rúnmìlà faz *ẹbọ* para evitar os *Ajogún*
Ẹ̀jù Ọ̀kọ̀mi faz *ẹbọ* por vida longa
Èṣù queima a casa da Vendedora do Mercado
Uma criança poderosa chegará do *ọ̀run*
Aruìyè (o Susto) vem para o *àiyé*
Ìkú é mais poderoso que *Ìyè* e *Àrun*
Atan Gègèrè faz *ẹbọ* para ter filhos
Orí vence a solidão
A *Ṣàngó* se serve com a mão esquerda
Três irmãos que fizeram oferendas a *Ajé*
As pessoas rogam filhos a *Egún*
Os pássaros que trazem riquezas à casa
A fecundidade da galinha
Keleyí, a devota de *Ọ̀ṣun* que só engravidava com *àbìkú*
Amendoim vem para o *àiyé* e tem muitos filhos
Os *Ajogún* zelam pela ética ritual
A ironia em *Òdí Meji*
Máyàmi, o filho dos quatro grandes *Meji*
As bênçãos quádruplas de *Ọ̀rúnmìlà*
Máyàmí, a filha dos quatro principais *Odù*
As bênçãos quádruplas de *Ọ̀rúnmìlà*
Òdí prospera em sua cidade natal
Ọ̀rúnmìlà e seu filho vão a *Ẹ̀jù* praticar *Ìfá*
Nascem os cinco sentidos
A união entre Órgão Masculino e Órgão Feminino

Àkẹ̀sàn, o senhor do Mercado

Irin-wọ́nwọ́n, o filho de *Ògún*

Àrírá gàgà vence seus inimigos

Ọ̀rúnmìlà se casa duas vezes

A triste saga de *Oníkí Ọ̀la,* mãe dos quatro grandes *Meji*

A absolvição de *Àfẹẹbòjò*

Ọ̀yọ́ para de pagar impostos a *Ìfẹ̀*

Ọ̀sùwọ̀n, a cabaça do mercado

Yùngbà tenta humilhar *Ọ̀rúnmìlà*

Òdí Meji

Essência

a) Nasce a formação do corpo físico; a prática do espiritismo; o conceito de monarquia; a impermanência de todas as coisas; a galinha; os sepultamentos; o amendoim; a malícia; o mar; a cor preta; o sexo anal e oral; o susto; a monarquia; os sapatos; o "olho mágico" das portas; a comunicação através de sinais; a deificação de *Erínlẹ̀* e *Ọbalúwayé;* a capacidade das grávidas de se comunicarem com o bebê; o amendoim; o porquê de um *awo* não poder chorar quando alguém morre;

b) *Kafere fun Ẹ̀lẹ̀gbà*, *Yemọja*; *Ìyá Òdu*, *Olófin*, *Ọ̀rúnmìlà*, *Ajé*, *Olókun*, *Ògún*, *Ṣàngó*, *Èrinlẹ̀*, *Ọmọlu, Ìyàmi, Ọbalúwayé*.

c) *Ifá* ensina que tudo que existe no *àiyé* já existiu no *ọ̀run,* e lá recebeu as orientações de sua "missão". Quando algo que vem ao *àiyé* não se comporta como o que tinha sido previsto no *ọ̀run,* é *Òdí* que o "relembra" de suas funções e o faz agir como tem que agir. De certa forma, podemos considerar *Òdí* com o *Odù* que faz valer o que foi previamente acertado. Talvez por isso ele seja considerado "O Selo"; o *Odù* que é invocado ao final das cerimônias para selar os pactos ou pedidos que são realizados durante as mesmas.

d) *Òdí* representa os órgãos sexuais femininos, por essa razão está associado a todo processo de renascimento. O *àtúnwà* (conceito iorubano de reencarnação) representa esse processo num plano físico, enquanto num patamar espiritualizado o mesmo é feito pela autoavaliação, que possibilita ao indivíduo "renascer pelo Espírito", como os cristãos costumam dizer. Tudo aquilo que abandona uma forma de manifestação obsoleta em nome de outra mais adequada à sua evolução, está sob a influência desse *Odù.* A *Òdí* estão relacionados a queda do Espírito na Matéria, e o potencial do mesmo em transcender essa última; a utilização do ânus em atividades sexuais e o impulso para experimentar coisas novas, sem necessariamente abandonar as antigas, visto que *Òdí* também é ortodoxia.

Ire

a) *Òdí Meji* é um *Odù* de conquistas, principalmente de bens materiais. É preciso salientar aqui que o caráter agressivo dele favorecia para que tais conquistas acontecessem. Também merecem destaque os jogos de palavras que encontramos nos versos desse *Odù.* Uma de suas esposas tinha um nome que, uma vez pronunciado, fazia que *Òdí Meji* exigisse retratação de quem o pronunciava, e isso geralmente acarretava a conquista de mais e mais bens. Assim sendo, situações que envolvam retratações, jurídicas ou não, favorecerão os ganhos materiais da pessoa para quem esse *Odù* se manifesta.

b) *Ìfá* assegura vida longa e proteção à pessoa para quem esse *Odù* se manifesta. Ele diz que independentemente das circunstâncias da vida, os quatro principais *Odù (Baba Ejiogbè, Ọ̀yẹ̀kú Meji, Ìwòrì Meji* e *Òdí Meji)* acompanharão e protegerão o consulente. Além disso, a combinação entre *iwà pẹ̀lẹ̀* e *ẹbọ* certamente gerarão oportunidades para uma vida longa, saudável, próspera e feliz.

c) Quando em batalha, *Òdí Meji* costumava decapitar seus oponentes. Isso era benéfico a *Àjàlá,* que dessa forma sempre tinha novos clientes em busca de "cabeças". *Ìfá* nos fala aqui do senso de oportunidade, aquele tino comercial que nos ajuda a identificar uma situação potencialmente vantajosa, e explorá-la da melhor maneira possível. Oferendas a *Orí* nos ajudarão a perceber com clareza tais oportunidades.

d) Num determinado momento de sua existência, *Òdí* é alertado por sonho quanto ao equívoco de seu comportamento. Depois de seguir as orientações recebidas em tal estado mental, as coisas melhoraram significantemente para ele. *Ìfá* nos avisa que importantes mensagens podem nos chegar através de sonhos, por isso devemos estar especialmente atento aos mesmos.

e) *Ìfá* ensina que foi uma circunstância inusitada que promoveu a oportunidade de *Òdí* atingir a prosperidade nesse mundo. Nos caminhos desse *Odù* é narrada a primeira situação em que uma mulher encontrou dificuldades durante o trabalho de parto. Essa foi a situação inusitada que, adequadamente aproveitada por *Òdí,* favoreceu sua prosperidade no *àiyé*. Ainda no *ọ̀run, Òdí* viu no incomum nome de sua esposa (cuja pronúncia fazia parecer que aquele que o dissesse desejava deitar-se com ela) uma oportunidade de conseguir consideráveis ganhos. *Ìfá* nos aconselha a realizarmos as oferendas necessárias, pois uma oportunidade (talvez única) de considerável prosperidade se manifestará, e devemos estar atentos para percebê-la e aptos para aproveitá-la.

f) *Ìfá* diz que as bênçãos dos quatro principais *Odù (Baba Eji ogbè, Ọ̀yẹ̀kú Meji, Ìwòrì Meji* e *Òdí Meji)* estarão presentes quando esse *Odù* se manifestar. Ele diz que sobre a abençoada influência desses *Odù* conseguiremos vida longa, saudável, próspera e feliz. Façamos as oferendas adequadas nos caminhos desses *Odù,* e assim daremos à palavra de *Ìfá* a oportunidade de se martirizarem.

g) *Òdí* é um *Odù* de abundância de bênçãos. Aqui *Ọ̀rúnmìlà* adquiriu a virtude de conseguir bênçãos de forma quádrupla (quatro esposas, quatro propriedades, etc.). É preciso salientar que essa particularidade de *Òdí* só se manifestará perante a realização das oferendas adequadas e feitas generosamente.

h) *Ìfá* diz que *Òdí* veio ao *àiyé* trazendo uma pedra de raio esculpida numa fornalha em seu *Orí. Ṣàngó* e *Ògún* são as grandes forças desse *Odù. Ìfá* diz que *Òdí* veio ao *àiyé* trazendo consigo o *àṣẹ* desses *Òrìṣà.* Não haverá circunstâncias sob a influência desse *Odù* que não poderão se tornar benéficas quando essas duas poderosíssimas Divindades forem propiciadas e louvadas com sincera devoção.

i) *Ìfá* diz que sortes consideráveis já passaram pela vida da pessoa para quem *Òdí Meji* se manifesta. Ele diz que embora algumas oportunidades tenham se perdido, é imprescindível manter um espírito otimista, pois com sabedoria, paciência e *ẹbọ* criaremos um caminho para que outras oportunidades se manifestem, e aí sim possam ser profundamente aproveitas. *Ìfá* nos aconselha a constantemente rogarmos aos *Òrìṣà* por aquilo que desejamos, pois se fizermos nossa parte e se nossos anseios estiverem em harmonia com nosso destino, certamente se manifestarão.

j) A galinha vem ao *àiyé* nos caminhos de *Òdí Meji,* mas antes faz *ẹbọ* para ter abundância de filhos. Por isso que ela bota tantos ovos e possui enorme prole. O mesmo aconteceu com o Amendoim, que sempre tem filhos (grãos) em abundância. Similarmente *Ìfá* nos fala sobre abundância de filhos (realizações). Oferendas apropriadas e a observação de *iwà pẹ̀lẹ̀* nos garantirão tal bênção, além obviamente dos recursos para lidar com essa situação.

l) Como será visto, *Òdí Meji* fala sobre separação entre pais e filhos. Mas aqui o importante é salientar que esse *Odù* também fala sobre reencontros. Aqui parentes que há muito não se viam acabam se reencontrando, para a felicidade de todos os envolvidos.

m) Aqui o rei de *Ẹ̀jù* é aconselhado a fazer oferendas para obter vida longa, para assim poder usufruir de tudo o que conquistara ao longo de sua vida. Em mais de uma ocasião recebemos de *Ìfá* essa orientação. Há nesse *Odù* uma aura de preocupação a esse respeito, como se caso os cuidados necessários não forem tomados, *Ìkú* frustraria aquele que se esforçou uma vida inteira, impedindo que o mesmo usufruísse de seus esforços. Façamos as oferendas prescritas para obter vida longa, pois só assim poderemos colher os frutos de nossos esforços. Da maneira que *Ìfá* expõe essa situação em *Òdí Meji,* é muito provável que *Ọbàtàlá* seja a Divindade que propiciaria *ire àikú* nos caminhos desse *Odù.*

n) Aqui a árvore *Ọ́dán* vai se estabelecer no mercado, e ali encontra tudo o que é necessário para crescer e se alastrar. *Ìfá* nos fala sobre nosso real potencial de crescimento profissional. O local onde escolhermos para trabalhar se transformará no solo fértil que alimentará nossas necessidades profissionais, nos dando excelentes condições para um crescimento extraordinário (*ọ́dán* é uma árvore muito grande). Infelizmente há uma certa negatividade no contexto, como será visto mais à frente.

o) Esse é o *Odù* de *Àkẹ̀sàn,* o senhor do mercado de *Ọ̀yọ́.* Esse é um mercado famoso, símbolo de negócios e potencial de prosperidade. *Ìfá* diz que excelentes oportunidades profissionais estarão presentes quando *Òdí Meji* se manifestar em *ire.* Ele diz que além do *ẹbọ* e *iwà pẹ̀lẹ̀,* será essencial que a pessoa interessada use seu raciocínio e inteligência para perceber oportunidades profissionais. Especificamente no *ìtan* que aborda o assunto, *Àkẹ̀sàn,* após o *ẹbọ,* adquiriu um terreno próximo a *Ọ̀yọ́* que mais tarde veio a sediar o mercado que lhe enriqueceu. Similarmente, recebemos de *Ìfá* o conselho para olhar ao nosso redor, pois certamente há uma excelente oportunidade de negócios ou de carreira esperando para ser adequadamente explorada. É importantíssimo salientar que o sucesso de *Àkẹ̀sàn* muito se deu graças ao auxílio de sua esposa, que comercializou os estantes construídos por ele. Ou seja, o sucesso

profissional/comercial inerente a esse *Odù* também dependerá da comunhão de propósitos entre cônjuges. Se cada fizer seu respectivo esforço, as bênçãos desse *Odù* recairão sobre ambos.

p) Aqui três irmãos se unem para realizarem oferendas a *Ìyàmi,* o que depois lhes gerou ganhos e prosperidade. Embora o poder destrutivo de *Àjẹ́* esteja ativo nesse *Odù, Ìfá* nos diz que apaziguadas e reverenciadas, as *Ìyàmi* abençoarão seus filhos com consideráveis situações positivas. As oferendas que visarem aplacar a cólera das *Àjẹ́,* criarão espaço para novas oferendas, que por sua vez atrairão as inúmeras bênçãos de *Ìyàmi.*

o) Aqui *Ọ̀rúnmìlà* estava com consideráveis dívidas, mas através de *ẹbọ,* trabalho e retidão conseguiu os meios necessários para saldar seus débitos. Quando em *ire, Òdí Meji* é um prenúncio de que encontraremos maneiras de honrar nossas dívidas, principalmente se fizermos *ẹbọ* e seguirmos todos os conselhos de *Ìfá* a respeito.

p) *Egún* é um considerável fator de bênçãos nesse *Odù.* Aqui as pessoas recorriam a ele para conseguir filhos e boas coisas na vida, e generosamente *Egún* as atendia. *Ìfá* garante renome, prosperidade e vida longa à pessoa que honrar sua Ancestralidade através de *ẹbọ* e *iwà pẹ̀lẹ́.*

q) *Òdí Meji* foi o *Odù* que apareceu para os pais de Sol, e lhe avisaram que seu filho seria alguém de valor inimaginável. *Ìfá* diz à pessoa para quem esse *Odù* se manifesta que um de seus filhos é ou será uma grande pessoa; um formador de opinião e líder nato; alguém que representará bênçãos mais do que consideráveis a si e a todos o que com ele conviverem, cujos inimigos reconhecerão o valor e respeitarão.

r) Como já foi visto, *Òdí Meji* é um *Odù* que favorece a prosperidade na terra natal. Mas haverá circunstâncias em que seremos chamados a locais distantes para realizar nosso trabalho. Isso aconteceu com *Ọ̀rúnmìlà,* com um de seus filhos e posteriormente com outro personagem chamado Estrangeiro Valente. Quando essa situação se apresentar, *Ìfá* assegura sucesso profissional, ganhos, reconhecimento e prosperidade àqueles que, antes de se engajarem numa viagem a negócios, propiciarem *Ẹ̀lẹ̀gbà* e outras Divindades sugeridas por *Ìfá* com generosas oferendas*. Ìfá* também nos avisa que em alguns casos, o começo de nossa atividade pode não parecer muito lucrativa ou promissora, mas tudo melhorará se observarmos paciência estivermos tecnicamente aptos para o trabalho em questão.

s) Como será visto mais a frente, *Òdí Meji* pode ser prenúncio de consideráveis dívidas. O ponto a ser destacado aqui é que *Ìfẹ̀,* a principal cidade iorubana, tinha que pagar pesados tributos a *Ọ̀yọ́,* devido o poderio militar dessa cidade. Através de *ẹbọ* e inteligência o rei de *Ìfẹ̀* conseguiu livrar sua cidade de tão onerosa responsabilidade. *Ìfá* diz à pessoa que seguir seus conselhos que ela encontrará maneiras de saldar suas dívidas ou se isentar de onerosos encargos ou responsabilidades.

Ibi

a) *Ìfá* nos aconselha a sermos extremamente cuidados em nossas transações, comerciais ou não. *Òdí Meji* era extremamente astuto em seus tratos, por isso sempre conseguia lucros, que obviamente representavam prejuízos para seus opositores. *Ìfá* nos avisa a sermos especialmente cuidadosos com jogos de palavras; devemos ter certeza de que entendemos os pormenores de uma determinada situação, antes de nos comprometermos com a mesma. Nos dias atuais, esse cuidado certamente deve ser estendido a relações comerciais, contratos, etc. Em linhas gerais, esse *Odù* fala sobre as artimanhas de uma negociação, e de como alguém pode se beneficiar ou ser extremamente prejudicado pelas mesmas.

b) Nos caminhos desse *Odù,* um personagem do *ọ̀run* é aconselhado a fazer *ẹbọ* para não perder suas esposas e bens pessoais para o próprio *Òdí. Ìfá* nos aconselha aqui a tomarmos todo cuidado necessário (o *ẹbọ* faz parte de tais cuidados, é óbvio) para que não soframos a ação de *Òfo.*

c) Uma das personagens desse *Odù* foi acusada de ser *Àjẹ́,* embora não o fosse. Por não ter feito as oferendas aconselhadas, a personagem em questão foi expulsa de onde estava vivendo. *Ìfá* nos aconselha a certos cuidadosos, por que quando em *ibi, Òdí Meji* fala sobre *ìbáwijò* (problemas judiciais).

d) *Òdí Meji* nos fala sobre vingança. *Ìfá* diz que os inimigos derrotados por *Òdí Meji* no *ọ̀run* vieram ao *àiyé* antes dele. Quando *Òdí* aqui chegou, seus inimigos já o esperavam e estavam decididos a fazer tudo o que pudessem para prejudicá-lo e atrasar seus assuntos. Em outra oportunidade, *Olúàiyé* causa a morte de *Èrinlẹ̀* através de feitiços, e isso por que *Èrinlẹ̀* fez *Yemọja* repreender *Ọmọlu,* embora com justiça *Ìfá* nos aconselha a sermos cuidadosos e sempre que possível não fazermos inimigos, pois é certo que eles não nos esquecerão e só aguardarão oportunidades para se vingarem.

e) Esse *Odù* fala sobre isolamento social, ausência de verdadeiros amigos e escassez de possibilidades afetivas.

f) Como já foi visto, *Ìfá* nos ensina que os inimigos de *Òdí* já o esperavam no *àiyé* para destruí-lo. Esse *Odù* ensina que os poderes cósmicos (talvez os *Ajogún,* as *Àjẹ́,* os *Òṣó* ou algum outro poder semelhante) se unirão para nos prejudicas. *Ìfá* nos aconselha a fazermos as oferendas necessárias e sermos fortes como o baobá, que não pode ser destruído por nenhuma força que não seja simplesmente excepcional.

g) *Ìfá* nos fala aqui sobre as dificuldades financeiras que têm por causa a inaptidão técnica. *Òdí Meji* é *Odù* de trabalho árduo, mas tão importante quanto trabalhar é realizar as atividades com primor técnico. A não observância desse detalhe poderá nos conduzir a situações profissionais consideravelmente frustrantes.

h) *Òdí Meji* é *Odù* de retirantes. Aqui as dificuldades encontradas na terra natal levam as pessoas a tentar a sorte em outros lugares. Especificamente nos caminhos desse *Odù* recebemos de *Ìfá* a orientação para não agirmos assim. Ele diz que com paciência, *ẹbọ* e aperfeiçoamento técnico poderemos prosperar no lugar onde vivemos. Aqui, as dificuldades encontradas em terras estranhas impulsionam o viajante para sua terra natal. Ali, depois de muito trabalho e paciência, ele encontrará prosperidade e reconhecimento, se for sábio em ouvir e seguir os conselhos de *Ìfá.* Aqui o homem sábio e paciente terá em seu próprio nome um símbolo ou sinônimo de prosperidade.

i) Aqui os pais, depois de idosos, podem ser abandonados pelos filhos pelos mais diversos motivos. *Ìfá* adverte aos pais para criarem seus filhos com elevados valores morais, ou a ausência desses valores poderá significar consideráveis sofrimentos e frustrações no futuro.

j) Nos caminhos desse *Odù,* uma família por demais numerosa pode tornar as coisas mais difíceis para todos. Num mundo como o nosso, essa característica de *Òdí* pode ser um aviso quanto à necessidade de planejamento familiar.

k) *Òdí Meji* fala sobre dificuldades num negócio familiar. *Ìfá* avisa às pessoas envolvidas que tenham paciência, façam *ẹbọ,* desenvolvam virtudes e busquem aprimoramento técnico. Àqueles que seguirem esses conselhos *Ìfá* garante uma mudança positiva no quatro de dificuldades. Àqueles que não suportarem as dificuldades ou não tiverem paciência e "abandonarem o barco", *Ìfá* diz que tudo será mais difícil, pois as chances de sucesso diminuirão consideravelmente.

l) Motivado pelo álcool e por calúnias, *Ògún* quase mata *Ọ̀rúnmìlà* e *Yemọja. Ìfá* nos avisa que nossos inimigos tentarão diversos meios de nos prejudicar, e um desses meios será colocando uma pessoa poderosa contra nós, especialmente através de calúnias.

m) *Òdí Meji* é *Odù* de separação entre pais e filhos. O próprio *Òdí Meji* não cresceu com sua mãe; *Ògún* tem que deixar um filho seu sob os cuidados de *Òrúnmìlà* e *Yemọja;* o próprio *Ọ̀rúnmìlà* é afastado de sua mãe logo após seu nascimento. Por diversos motivos poderemos ser obrigados a deixar nossos filhos sob os cuidados de outras pessoas. *Ìfá* adverte ao tutor que trate muito bem dos filhos alheios, caso contrário a fúria de *Ògún* recairá sobre ele. Outra possibilidade interpretativa aponta para a possibilidade de termos que criar filhos alheios. A orientação de tratar muito bem a criança também se aplica nesse caso.

n) Aqui dois *awo* que combinaram fazer um *ìtá* junto acabaram se desentendo, por que um se atrasou e o outro começou a cerimônia sozinho. *Ìfá* nos aconselha a sermos cuidadosos e responsáveis diante de arranjos profissionais, para que uma parceria aparentemente proveitosa não se perca por desvios de conduta e uma ou ambas as partes.

o) *Òdí Meji* pode ser um prenúncio de crimes passionais. Foi nos caminhos desse *Odù* que os humanos começaram a sepultar seus mortos, e isso foi feito para que um assassino tivesse certeza que sua esposa infiel não voltaria dos mortos para ser feliz com outro homem. Infelizmente o conceito "se não é comigo, não será com mais ninguém" pode ser aplicado em algumas situações que estejam sob a influência desse *Odù.*

p) *Ìfá* nos avisa a sermos cuidadosos em relação a feitiços. Aqui *Olúàiyé* causa a morte de *Èrinlẹ̀* através de bruxaria, como represália por humilhações merecidas sofridas pelo próprio *Ọmọlu.* Como já foi visto, vinganças fazem parte do *apá osì* desse *Odù,* e não raro será através de más vibrações que tais vinganças acontecerão.

o) Nos caminhos desse *Odù, Ọ̀rúnmìlà* teve um filho que insistia ficar indo e voltando do *ọ̀run;* era um *àbìkú.* Infelizmente esse infortúnio poderá se manifestar quando *Òdí Meji* aparecer em *ibi. Ìfá* nos aconselha a fazermos as oferendas e as cerimônias adequadas para lidar com essa situação. Outro *ìtan* que aborda tal assunto fala sobre a devota de *Ọ̀ṣun,* que só recebia espíritos *àbìkú* em seu ventre. Nesse caso, *Ìfá* diz que era a negligência religiosa de tal devota a causa de seus infortúnios. Ou seja, também será importante, especificamente nos caminhos desse *Odù,* que *Ọ̀ṣun* seja

devidamente cultuada, pois dessa forma aumentarão consideravelmente as chances de não gerarmos um espírito *àbìkú,* ou de retermos no *àiyé* algum que já esteja em nossa família.

p) Aqui o rei de *Ẹ̀jù* é obrigado a realizar complexas oferendas para escapar das artimanhas de conspiradores, que tentavam tirá-lo do poder. *Ìfá* avisa ao portador de um *oyè* (título honorífico, posição social destacada) que esteja atento, pois haverá quem queira demovê-lo de tal posição. É preciso tomar cuidado com regras, documentos e jogos de palavra. *Ẹ̀lẹ̀gbà* e *Ọbàtàlá* são fatores de auxílio nessa complicada situação.

q) Como já foi visto, *Òdí Meji* fala sobre inimigos e confrontos, mas *Ìfá* nos avisa que em alguns casos deveremos "adoçar" nossos inimigos, pois essa será a melhor maneira de lidar com eles. Aqui *Olófin* e *Ìyá Odù* fazem *ẹbọ* com cabaças cheias de mel, e o poder dessa oferenda, unido ao *àṣẹ* de *Ẹ̀lẹ̀gbà,* impediu que poderosos inimigos se abatessem sobre eles. Especificamente nesse caso deveremos encontrar o ponto de equilíbrio entre a atitude firme que *Òdí Meji* sugere perante inimigos, e a necessidade de adoçá-los, tirando deles a motivação para nos confrontarem.

r) Quando *Olófin* outorgou *àṣẹ* a *Ìkú, Àrun* e *Ìyè* (a Vida), *Ìkú* quase foi deixado para trás, pois seus irmãos não avisaram sobre a partilha. *Ìfá* nos avisa aqui a estarmos atentos em relação a partilha de bens ou situações semelhantes. Aqui os parentes (ou pessoas próximas) não hesitarão em usar subterfúgios para nos prejudicarem ou simplesmente nos deixarem de fora de situações que nos favoreçam. Devemos fazer as oferendas necessárias para evitar sermos enganados em tais situações.

s) Esse é o *Odù* que explica por que podamos os galhos das árvores muito grandes. Foi o que aconteceu com *Ọ́dán,* quando ela foi se estabelecer no mercado. Por não fazer o *ẹbọ* apropriado, assim que ela começou a crescer, seus galhos foram cortados com o facão que ela negligenciou em oferenda. *Ìfá* nos fala aqui sobre nosso real potencial de se estabelecer num novo local de trabalho e ali iniciar um processo de grande desenvolvimento. Infelizmente nossa negligência perante assuntos importantes (aqui simbolizados pelo *ẹbọ)* dará aos inimigos armas para podarem nosso crescimento. Como o elemento negligenciado da oferenda é talvez o principal símbolo de *Ògún,* é muito provável que esse *Òrìṣà* esteja relacionado à questão, ainda mais por estar sempre associado ao trabalho. De qualquer forma, *Òdí Meji* fala sobre um amplo desenvolvimento profissional, que infelizmente pode ser interrompido ou atrapalhado pelos inimigos, mas só por que demos oportunidades para tal.

t) Aqui os irmãos de *Kodimà* (um personagem de *Òdí Meji)* faziam comentários maldosos a seu respeito para *Ọbàtàlá,* visando deixá-lo em situação difícil perante seu pai e empregador. *Ìfá* nos avisa para estarmos atentos, pois haverá quem vá aos nossos superiores falar mal a nosso respeito, com o objetivo de gerar em tal superior uma má vontade para conosco.

u) Foi aqui que a Vendedora do Mercado perdeu sua casa e suas mercadorias, e tudo por que negou-se a fazer *ẹbọ* para aplacar *Òfo,* o *Ajogún* das perdas. *Ìfá* nos avisa que um longo período de ganhos e sucesso pode nos gerar a falsa concepção de que tudo sempre estará bem. Nos caminhos desse *Odù,* tão importante quanto fazer *ẹbọ* para prosperar, é repetir as oferendas para não recair num antigo estado de dificuldades, que só a muito custo foi deixado para trás. Os que não seguirem esses conselhos infelizmente darão a *Ẹ̀ṣù* uma excelente oportunidade de lhes gerar arrependimento.

v) *Ìfá* nos avisa que o poder destrutivo de *Àjẹ́* estará presente quando *Òdí Meji* se manifestar em *ibi.* Foi nos caminhos desse *Odù* que *Ọ̀rúnmìlà* encontrou *Àjẹ́* vindo para o *àiyé,* e descobriu que ao chegar aqui elas trariam muitos sofrimentos às pessoas. Devemos estar atentos a essa gravíssima situação, pois o poder de *Àjẹ́* pode se manifestar das mais diversas maneiras, embora o *Odù* dê ênfase a doenças, acidentes, perdas e angústias. Problemas gerados por mulheres também devem ser considerados no contexto.

w) *Àfẹẹbòjò,* um roedor africano, recebe nos caminhos desse *Odù* acusações totalmente infundadas, de caráter preconceituoso e evidente perseguição. Foi o *ẹbọ* e a coerente argumentação de *Àfẹẹbòjò* que levou o rei a absolvê-lo de qualquer culpa. *Ìfá* nos avisa que nossa maneira de ser incomodará outras pessoas, que não hesitarão em nos prejudicar perante estâncias superiores. Ele diz que devemos fazer oferendas por nossa proteção, e usar nosso poder de argumentação para nos defender. Se assim o fizermos, nossos inimigos não terão êxito em nos prejudicar perante nossos superiores. Por fim, a situação de *Àfẹẹbòjò* evidencia que *Ìbàwijò* (contendas judiciais) é um dos *Ajogún* presentes em *Òdí Meji.*

x) *Ìfá* nos avisa que poderemos nos deparar com uma situação de solidão ou isolamento. Foi isso que aconteceu com *Orí,* quando ele soube que sozinho teria que exercer todas as funções sensoriais. Ciente de que aquilo seria uma tarefa solitária e estafante, através de *ẹbọ* ele conseguiu os auxiliares que o ajudariam, deixando a ele apenas as funções sensoriais mais importantes. Similarmente *Ìfá* nos diz que uma tarefa grandiosa tem maior chance de realização se tivermos ao nosso lado pessoas capacitadas para nos auxiliar. Devemos fazer *ẹbọ* não só para recebermos auxílio numa determinada tarefa, mas também para evitar uma solidão dolorosa e desnecessária.

y) Nesse *Odù,* devido a algumas dívidas, *Ọ̀rúnmìlà* quase passa por vergonhas perante seus credores. Aqui *Ìfẹ̀* tinha que pagar pesados tributos anuais a *Ọ̀yọ́. Ìfá* nos avisa a organizarmos nossa vida de forma a não dar a *Ìgbèsè* (A Dívida) oportunidades de se apoderar de nossa paz mental ou prejudicar nossa vida pessoal. A sabedoria aqui consiste em não transcender os limites de nossa própria carteira.

z) Devido questões pessoais ou íntimas, nos caminhos desse *Odù* a esposa de *Ọ̀rúnmìlà* tentou humilhá-lo perante seus familiares e alguns credores, embora *Ìfá* a tenha avisado para abdicar de tais ações, pois isso redundaria em sofrimento para ela mesma. *Ìfá* nos avisa que atritos entre cônjuges podem gerar considerável ressentimento, a ponto do desejo de punir vir à tona. Ao cônjuge que cogita tal possibilidade, *Ìfá* desaconselha a fazê-lo, pois nada de bom advirá de tal situação. Como já foi visto, *Òdí Meji* é um *Odù* que aconselha a comunhão de propósitos no casamento, pois só assim bênçãos se manifestarão.

a 1) Um dos personagens desse *Odù,* provavelmente o próprio *Àirá,* se viu cercado de inimigos. O fato a ser destacado é que os inimigos em questão eram pessoas que ele tinha ajudado no passado, através de chuvas que permitiram fartas colheitas. *Ìfá* nos avisa aqui que infelizmente nossas boas ações não são garantia de que no futuro os auxiliados não se voltarão contra nós. Como já foi visto, *Òdí* é um *Odù* de inimigos, mas especificamente nesse caso, à inimizade somaremos profunda ingratidão.

b 1) *Aruìyè* (O Susto) vem ao *àiyé* nos caminhos desse *Odù.* Esse peculiar personagem representa as situações da vida que nos pegam desprevenidos, e que não raro nos causam consideráveis sofrimentos ou nos expões a grandes perigos. *Ìfá* nos aconselha a realizarmos as oferendas apropriadas para lidar com essa inconveniente situação.

Comportamento

a) *Òdí Meji* fala sobre batalhas, pois como será visto, esse *Odù* é considerado o guerreiro do *ọ̀run.* O que precisa ser salientado aqui é que numa determinada ocasião, diante de um oponente que teimava em não sucumbir, *Òdí Meji* recebe um conselho de *Àjàlá,* muda sua tática de combate e conquista a vitória. *Ìfá* nos fala aqui sobre a necessidade de adaptação ou mudança de estratégia, se aquilo que nos propomos a fazer apresenta dificuldades inesperadas. Essa flexibilidade de atitudes certamente é uma característica comportamental que, sob a influência desse *Odù,* favorecerá ganhos ou evitará consideráveis derrotas. Ouvir sábios conselhos também pode fazer toda a diferença numa situação onde vitória e derrota estejam muito próximas.

b) Como já foi citado, *Òdí Meji* é conhecido por "Guerreiro do *ọ̀run*". *Ìfá* nos avisa aqui que será preciso um comportamento de guerreiro para atingir nossos objetivos. Coragem, destreza e obstinação serão as qualidades a serem desenvolvidas por aqueles que pretendem obter vitórias sob a influência desse *Odù.* A prudência manda esperar por desafios ou dificuldades, mas *ẹ̀bọ,* quando associado às virtudes citadas, certamente conduzirão uma pessoa à vitória perante tais obstáculos.

c) A característica de guerreiro de *Òdí Meji* também poderá indicar tendências a um comportamento combativo. Quando em *ire,* essa mesma tendência representará o potencial para persistir perante dificuldades ou se impor perante inimigos. Quando em *ibi,* poderemos esperar por agressividade e brutalidade sem sentido.

d) *Òdí Meji* é um *Odù* que fala sobre jogos de palavras. O nome da primeira esposa desse *Odù,* quando pronunciado, fazia parecer que a pessoa que o dissera desejava manter relações íntimas com a mulher de *Òdí.* Dessa forma, *Òdí* se sentia no direito de tirar proveito da situação. *Ìfá* nos aconselha a sermos extremamente cuidadosos, para que não sejamos arrastados a situações difíceis e complexas devido a jogos de palavras. É preciso estar atento com tudo o que se diz, e nos dias modernos, com o que se assina também.

e) *Òdí Meji* é o *Odù* que zela pela tradição religiosa. Quando seus pais quiseram fazer oferendas estranhas às tradições, *Òdí* os orientou a fazer aquilo que há tempos vinha sendo feito e gerado bons resultados. Quando alguns *babalawo* começaram a usar técnicas incomuns para consultar *Ìfá,* nos caminhos desse *Odù* receberam a devida reprimenda. Essa característica de *Òdí* pode representar uma tendência ao tradicionalismo. Quando em *ire,* tal tendência representará retidão e pureza; quando em *ibi,* anacronismo, atitudes retrógradas e inapropriado apego ao passado.

f) *Ìfá* nos ensina aqui que *Òdí* era muito versátil em suas atividades. Ele era sacerdote, construtor, guerreiro, comerciante. A versatilidade deve ser vista como uma característica importante desse *Odù,* pois através dela aumentamos consideravelmente nossas chances de sucesso, crescimento e prosperidade.

g) *Òdí Meji* passou por algumas dificuldades desnecessárias no *àiyé* por que se negou a fazer as oferendas necessárias à sua felicidade. A razão de sua recusa foi a equivocada idéia que fazia de si mesmo como guerreiro invencível. *Ìfá* nos aconselha a humildade; a não acreditarmos que nossos valores, por maiores que sejam, farão de nós uma exceção às

leis Universais. Fazer oferendas, além do sentido literal, representa efetuar esforços em nome da própria felicidade. Devemos tanto realizar as oferendas quando fazer os esforços necessários, caso contrário nos depararemos com as dificuldades experimentadas por *Òdí Meji,* como preocupações excessivas, dificuldades sentimentais e sociais.

h) Em determinado momento de sua existência, *Òdí* temeu não conseguir esposas ou amizades. Infelizmente essa triste situação foi consequência direta de sua recusa em fazer as oferendas necessárias que evitariam tias infortúnios. *Ìfá* nos fala aqui sobre insatisfações sociais ou afetivas que poderão nos conduzir a um isolamento profundo e sem sentido, pois em face de suas dificuldades, *Òdí* resolveu se isolar numa floresta.

i) *Ìfá* ensina que as bênçãos desse *Odù* se manifestam abundantemente. Como já foi visto, as oferendas a serem realizadas sob a manifestação de *Òdí* devem ser abundantes (quádruplas). Levando essa informação para um nível comportamental, percebemos a importância que a generosidade possui nesse *Odù.* O conceito popular "é dando que ser recebe" parece se aplicar perfeitamente ao contexto, pois foram as generosas oferendas de *Ọ̀rúnmìlà* que possibilitaram ao mesmo uma existência consideravelmente próspera e agradável sob a influência de *Òdí.* O desenvolvimento de uma personalidade generosa certamente atrairá benefícios para nossa vida.

j) Aqui *Ìfá* nos diz que durante a fritura, o *àkàrà* mantém sua pureza interna. Durante períodos de sofrimento (e eles certamente acontecerão) não podemos permitir que nossa essência espiritual seja "contaminada" pelas dificuldades desse mundo. *Ìfá* nos aconselha a sermos poderosos como um baobá, pois se assim o formos, nenhuma das dificuldades ou desafios que encontraremos em nossa jornada pelo *àiyé* será suficientemente forte para nos destruir. A essência de *Òdí* é força, resistência e vitória.

l) Não esmorecer perante dificuldades é uma das principais orientações de *Ìfá* quando esse *Odù* se manifesta. Poderemos encontrar consideráveis empecilhos à nossa felicidade no local onde vivemos, mas isso não deveria ser um incentivo para que busquemos a sorte em outro lugar, pois *Òdí Meji* é um *Odù* "caseiro". Ele nasceu em *Ẹ̀jù,* teve dificuldades para prosperar ali, mudou-se para *Ìfẹ̀,* "quebrou a cara", voltou a *Ẹ̀jù,* fez as oferendas prescritas, teve paciência, aprimorou-se tecnicamente e tornou-se sinônimo de sucesso. Esse é o comportamento que *Ìfá* aconselha àquele que esteja encontrando dificuldades em sua terra natal.

m) *Ìfá* nos fala aqui que sob a influência do álcool, *Ògún* quase comete desgraças com *Ọ̀rúnmìlà* e *Yemọja.* Esse fato, somado a relação de *Òdí* com a agressividade, sugere que o álcool ou outras substâncias entorpecentes podem favorecer a manifestação da violência.

n) Num dos *ìtan* desse *Odù, Èrinlẹ̀* era compassivo para com crianças órfãs, enquanto *Ọbalúwayé* não conseguia entender como alguém poderia ser tão bondoso com pessoas que não eram familiares. *Ìfá* nos inspira aqui a expandirmos nossa bondade a todos que dela precisarem, independentemente de vínculos familiares.

o) Se precisarmos cuidar de algo que não é nosso, *Ìfá* nos aconselha a fazermos da melhor maneira possível. Aqui *Ọ̀rúnmìlà* e *Yemọja* cuidavam do filho de *Ògún,* e teriam sido mortos pelo guerreiro se não tratassem a criança com esmero. *Ìfá* também avisa que, conhecedores de nossas responsabilidades, os inimigos poderão usar eventuais falhas de nosso comportamento para nos prejudicarem das mais diversas formas, pois foram os inimigos de *Ọ̀rúnmìlà* que caluniosamente disseram que ele maltratava o filho de *Ògún.*

p) Nos caminhos desse *Odù,* nasce a capacidade de algumas mulheres em se comunicarem com seus filhos ainda no ventre. Por não dar ouvidos à sua intuição, a mãe de *Ọ̀rúnmìlà* sofre com invasores e acaba ficando sem seu filho. *Ìfá* nos ensina que *Òdí Meji* é *Odù* de intuições, e que duvidar das mesmas pode ter um elevado preço no futuro. Aqui a natureza busca meios incomuns de se comunicar conosco, e manter os "ouvidos" abertos poderá ser essencial para nossa proteção.

q) No *ìtan* que fala sobre *Kodimà,* um dos mais populares personagens de *Òdí Meji, Ìfá* evidencia que esforços consideráveis serão necessários no âmbito profissional de nossa vida. Esse personagem trabalha colhendo sapê com um facão, mas teve que oferecer sua ferramenta em *ẹbọ,* e durante um tempo só teve as próprias mãos para fazer seu trabalho, o que lhe atrasava e o colocava numa posição desvantajosa perante seus superiores. Mais tarde, foi exatamente por ter que fazer seu trabalho manualmente que ele encontrou um meio ainda mais propício ao desenvolvimento de sua prosperidade. *Ìfá* nos avisa que os sofrimentos ou renúncias conscientes na nossa vida profissional, redundarão em futuros benefícios. Trabalho árduo, paciência e fé representam nesse *Odù* um prenúncio de sucesso, desenvolvimento e prosperidade.

r) Como já foi visto, *Òdí Meji* nos fala de quando *Ọ̀rúnmìlà* encontrou com as *Àjẹ́* vindo ao *àiyé* para causar dor e sofrimento às pessoas. *Ọ̀rúnmìlà* na ocasião pensou, "Meus filhos estão no *àiyé!",* e correu para fazer as oferendas necessárias a fim de que *Àjẹ́* os poupassem quando aqui chegassem. *Ìfá* nos avisa que, como pais, haverá momentos em que a segurança de nossos filhos (ou pessoas muito próximas) dependerá de nossas ações e decisões. A presteza de *Ọ̀rúnmìlà* em socorrer seus filhos deve representar o comportamento adequando quando *Ìfá* apontar para esses graves problemas em nossa vida.

s) Em mais de uma ocasião recebemos de *Ìfá* a orientação para usarmos nossa boca para defender-nos. Não devemos abaixar a cabeça perante acusações, nem permitirmos que nossos inimigos ou opositores nos dominem ou constrinjam. Além do *ẹbọ* para proteção, devemos optar por atitudes audazes, que evidenciem a quem nos quer prejudicar que seguir em tal propósito não só será em vão, como trará sofrimentos a quem o fizer. Foi assim que Arma de Fogo, um dos personagens desse *Odù,* convenceu seus inimigos a ficar longe, pois se ousassem incomodá-la, sofreriam as graves consequências. Similarmente *Ìfá* nos avisa que teremos ao nosso lado as adequadas condições de autodefesa, e não utilizar tais condições representará ignorância quando *Òdí Meji* se manifestar.

t) Num dos caminhos desse *Odú,* um personagem chamado *Àfẹẹbòjò* sofre graves e infundadas acusações, e se utiliza do *ẹbọ* e da argumentação para se defender com sucesso. Foi a capacidade de jogar com as palavras que ajudou *Òdí Meji* a prosperar no *ọ̀run.* É exatamente esse poder de argumentação que deve ser salientado aqui. Atividades profissionais que possibilitem a utilização da retórica devem ser consideradas como uma óbvia opção profissional, pois as chances de sucesso em tais profissões são mais que consideráveis.

u) Como já foi visto, foi aqui que *Orí* conseguiu os auxiliares para lhe ajudar a exercer suas funções sensoriais. A cada auxiliar, *Orí* outorgou uma importante função. É isso que está sendo enaltecido aqui, a capacidade (ou necessidade) de outorgar funções. Sob esse ponto de vista, atividades gerenciais passam a fazer parte das características de *Òdí Meji,* e saber outorgar pode ser a chave para o sucesso em diversos aspectos da vida. Outra possibilidade interpretativa foca

nos outros órgãos sensoriais, (boca, olho, etc.). Nesse caso, *Ìfá* estaria nos avisando que seremos contatados por um líder ou pessoa poderosa para exercer funções específicas e adequadas à nossa realidade.

v) *Òdí Meji* é *Odù* de fiscalização e punição a infratores. *Ìfá* nos ensina aqui que os *Ajogún* são os guardiões da conduta sacerdotal. Se as tradições religiosas ou as técnicas divinatórias não forem adequadas, certamente sofreremos as consequências, e serão os próprios *Ajogún* que nos farão sofrer. Além de obviamente esse *Odù* nos aconselhar a evitar a deturpação das complexas práticas religiosas da religião dos *Òrìṣà,* num aspecto mais amplo também poderemos compreender a manifestação de *Òdí Meji* como um aviso à prática profissional como um todo. Aqui o mal profissional será submetido à fiscalização, e se estiver abaixo dos padrões exigidos, grande será sua punição e posterior sofrimento. Sejamos sábios em fazer *ẹbọ* e em nos aprimorarmos profissionalmente, para que esse mal presságio de *Òdí Meji* não recaia sobre nós.

w) Numa determinada situação desse *Odù,* uma mulher negou-se a fazer a oferenda prescrita por acreditar que o *awo* deseja enganá-la, quando na verdade ele estava tentando salvar sua vida. *Ìfá* nos fala aqui sobre desconfianças tolas e cismas sem sentido, e do quanto esse comportamento pode nos prejudicar das mais diversas maneiras. Aqui há a tendência em ver maldade onde ela não existe. Não se trata de exercer um comportamento mais ingênuo, mas sim pelo menos dar às pessoas o benefício da dúvida. Essa prudência pode ser a diferença entre nossa felicidade ou perdição.

x) *Ìfá* nos desaconselha a agirmos de maneira a humilhar outras pessoas, independentemente das mesmas merecerem ou não. Esse foi o conselho de *Ìfá* à esposa de *Ọ̀rúnmìlà,* que desejava humilhá-lo. Em seu ódio cego, a mulher não percebeu que suas atitudes a conduziam à própria perdição. Similarmente *Ìfá* nos diz que um coração obscurecido pelo ódio ou ressentimento torna-se incapaz de perceber as coisas como elas são, a ausência de clareza mental poderá nos colocar em situações muito desconfortantes, ou até mesmo perigosas.

y) Esse é o *Odù Ìfá* que, através de bom humor, ensina que os *Òrìṣà* sabem reconhecer os esforços de seu devoto. Aqui um grupo de devotos constrói um templo para *Ọbàtàlá,* e quando perguntados se a Divindade aprovaria, responderam que sim; caso contrário o próprio *Ọbàtàlá* que viesse do *ọ̀run* para construir seu templo. Através dessa peculiar passagem *Ìfá* evidencia a natureza magnânima dos *Òrìṣà,* que reconhecem e aprovam os esforços espirituais de seus devotos. Os *Òrìṣà* demonstram gratidão através de suas bênçãos, e similarmente devemos demonstrar reconhecimento e gratidão por aqueles que de uma maneira ou de outra se esforçam para nos agradar.

z) Aqui *Ṣàngó* explica às pessoas como elas deveriam servi-lo. *Òdí Meji* fala sobre cerimonial, ortodoxia. *Ìfá* nos aconselha a demonstrar nossos respeitos às personalidades importantes que encontrarmos em nosso caminho. Assim fazendo garantiremos respeito mútuo, e contar como respeito de uma pessoa influente ou poderosa sempre representa um considerável potencial de benefícios.

a 1) *Ìfá* nos aconselha a observamos os princípios de hierarquia e senioridade quando esse *Odù* se manifesta. Aqui *Ìfẹ̀* tinha que pagar tributos anuais a *Ọ̀yọ́,* o que atravancava seu desenvolvimento. Depois de fazer as oferendas prescritas, *Ìfẹ̀* conseguiu fazer *Ọ̀yọ́* perceber que não estava correto a cidade-mãe pagar tributo a uma de suas filhas. Se *Ọ̀yọ́* persistisse com as cobranças, poderia ter sérios problemas com os Ancestrais e suas bênçãos poderiam cessar. Foi esse o pensamento que levou *Ọ̀yọ́* a isentar *Ìfẹ̀* de novos pagamentos. Devemos ter a sensibilidade para perceber quando

nosso comportamento se assemelhar ao de *Ọ̀yọ́*, e nesse caso deveremos abrir mão de uma situação que onere nossos mais velhos. Se percebemos que nossa situação se assemelha à de *Ìfẹ̀,* deveremos fazer as oferendas apropriadas para nos livrarmos de responsabilidade financeiras que nos oneram e atrasam nosso desenvolvimento.

Amores e relacionamentos

a) Um *ìtan* relata que *Òdí Meji* ficava particularmente irritado quando o nome de uma de suas esposas era pronunciado, pois o nome em si dava a impressão de que aquele que o pronunciava também a desejava. *Òdí Meji* é um *Odù* de ciúme. Mais do que isso, é um *Odù* que sugere uma considerável agressividade por parte do ciumento.

b) *Òdí Meji* fala sobre a "esposa perfeita", aquela que sente a maior alegria em cuidar da casa, dos filhos e do marido. Aquela que é limpa, organizada, trabalhadora e prendada; um sonho de esposa para qualquer homem. *Ìfá* nos avisa que essa mesma pessoa, aqui considerada como parceira (o) ideal, encontrará oportunidades para ser feliz, sentimentalmente falando. O problema estará em seu próprio comportamento às vezes agressivo; em sua tendência em valorizar situações sem sentido, ciúme, mania de perseguição ou outros tipos de neuroses, o que por sua vez poderá levar ao término de relacionamentos potencialmente muito bons.

c) *Ìfá* avisa à mulher para quem esse *Odù* se manifesta que faça as oferendas necessárias para ter um casamento feliz. Ele diz que se esse conselho for seguido a mulher evitará ter vários filhos de pais diferentes. *Ìfá* diz que se a mulher se esforçar para viver bem em seu primeiro casamento, terá filhos que crescerão e se tornarão muito importantes em suas respectivas áreas de ocupação. Para tal, será imprescindível que todos cresçam sob o mesmo teto, recebendo as mesmas orientações educacionais. Se *Ìfá* assim determinar, essas mesmas orientações se aplicarão também a um homem.

d) *Ìfá* nos fala sobre a tendência em valorizarmos situações menores, em detrimento de outras que realmente possuem valor. Ao agir assim, tomamos decisões sentimentais que não nos favorecerão no futuro. Devemos estar especialmente atentos a situações de ciúme e à mania de nos fazermos de vítima. Esse comportamento poderá favorecer o término de relacionamentos que poderiam nos conduzir a uma considerável felicidade.

e) Mal entendidos poderão destruir um casamento do dia para a noite. *Ìfá* nos aconselha prudência e temperança, para que sob o estresse de alguns momentos não tomemos decisões cujas consequências nos acompanharão pelo resto da vida.

f) *Ìfá* usa nesse *Odù* uma alegoria para avisar que podemos ser abandonados por nossos companheiros sentimentais durante períodos de dificuldades materiais. Foi isso que aconteceu com *Òde* (o lado de fora, a rua, o espaço aberto), que numa crise financeira foi abandonado por suas três esposas. Infelizmente aqui há a séria possibilidade de termos nossos valores externos *(Òde)* mais considerados que os internos; e o fato das esposas de *Òde* terem retornado quando tudo melhorou para ele apenas reforça esse aspecto de *Òdí Meji.*

e) *Òdí* nos fala sobre o medo (muitas vezes infundado) de solidão ou do insucesso sentimental. Esse *Odù,* numa determinada situação de seus mitos, temeu jamais conseguir uma boa esposa.

f) *Òdí* certa vez foi até o mercado de *Èjìgbò* com o desejo premeditado de encontrar uma esposa. *Ìfá* nos fala aqui sobre a real possibilidade de envolvimentos sentimentais no ambiente profissional.

g) Esse *Odù* fala sobre a atração por pessoas de personalidade forte, que exerçam liderança ou uma considerável influência. Quando *Òdí* foi ao mercado de *Ejìgbò* em busca de uma esposa interessou-se imediatamente pela líder do mercado.

h) *Ìfá* nos fala aqui sobre a importância da comunhão de propósitos entre os cônjuges. Aqui Esperma e Óvulo desejam procriar, mas só conseguem depois de assumirem o compromisso de lealdade e cumplicidade. *Ìfá* avisa aos cônjuges para não manterem vidas paralelas sem o conhecimento e a aprovação da outra parte. A falta de transparência e lealdade resultará em consideráveis sofrimentos e frustrações para todas as pessoas envolvidas. A união de corpo, mente, alma e propósitos certamente tornará possível a manifestação de consideráveis bênçãos, aqui simbolizadas por "filhos".

i) *Ìfá* diz que é importante que marido e mulher caminhem juntos, espiritualmente falando. Aqui *Yemọja* teve que receber iniciação em *Ìfá* para continuar a viver com *Ọ̀rúnmìlà.* O sucesso de um relacionamento terá por base a comunhão de princípios e projetos. Disparidades religiosas ou filosóficas podem tornar tudo muito difícil, ou até mesmo insustentável.

j) Aqui *Yemọja* mantinha uma prenda (um Elemental) em sua casa, sem o conhecimento e consentimento de *Ọ̀rúnmìlà.* Quando ele descobriu, isso quase lhes custou o casamento. *Ìfá* nos aconselha a evitarmos termos "assuntos" em nossa vida que não sejam do conhecimento de nosso cônjuge. A não observância desse conselho poderá prejudicar sensivelmente a qualidade de nossa vida matrimonial.

k) Infelizmente *Òdí Meji,* sob certos aspectos, pode ser considerado um prenúncio de infidelidade conjugal. Nos caminhos desse *Odù* há claras citações sob essa questão, tendo como o diferencial de que aqui o fator motivacional para a infidelidade pode ser um novo amor, e não necessariamente um caso passageiro. Da maneira que *Ìfá* aborda esse assunto nesse *Odù,* é importante salientar que sofrimentos e perigos estarão envolvidos na questão, e que esses podem ser a única recompensa por uma nova aventura amorosa. Por último, *Ìfá* em mais de um caminho aconselha aos cônjuges sinceridade, cumplicidade e harmonia de propósitos entre si, caso contrário dificilmente oportunidades reais de felicidade se apresentarão. Ou seja, embora em seus caminhos haja infidelidade, *Òdí Meji* é um *Odù* que aconselha a honestidade conjugal, em seu mais amplo aspecto. Se já não desejamos conviver em nosso casamento deveríamos ser honestos com nosso cônjuge e expor essa situação, ao invés de buscar subterfúgios que no futuro causarão dor a todas as pessoas envolvidas.

Saúde e bem estar

a) *Òdí* foi o *Odù* que "ensinou" a Vagina (aqui uma personagem) a cumprir sua missão, favorecendo a chegada de seres a esse mundo. No contexto em que tal informação aparece, devemos estar preparados para partos consideravelmente complicados quando esse *Odù* se manifesta.

b) Os mitos relatam *Òdí* como um *Odù* de grande força física, capaz de aos dez anos derrotar em lutas pessoas mais velhas. Quando em *ire* esse *Odù* falará sobre boa saúde e excelente complexão física.

c) Sob a influência desse *Odù,* devemos estar atento à aparição de hérnias ou ao desenvolvimento de cataratas.

d) Nos caminhos desse *Odù* nasce o uso de substâncias químicas para simular a morte. Se *Ìfá* assim confirmar, a presença de *Òdí Meji* poderá representar os casos de pessoas em coma que voltam à consciência, ou até mesmo os famosos "estados pós-morte".

e) Em mais de uma ocasião recebemos de *Ìfá* a orientação para fazermos *ẹbọ* por vida longa. Logo, é preciso estar atento a qualquer situação que possa encurtar nossa estadia no *àiyé,* como doenças, acidentes, etc. Além de *ẹbọ,* é óbvio que evitar situações potencialmente perigosas nos ajudará a atingir idade avançada.

f) Como já foi visto, *Àjẹ́* estará ativa nesse *Odù.* Logo, é muito provável que doenças ou desconfortos físicos tenham no poder de *Àjẹ́* sua verdadeira causa. Assim sendo, além dos óbvios cuidados médicos, deveremos ministrar o tratamento espiritual sugerido por *Ìfá* para lidar com essa complicadíssima situação.

e) A varíola é atuante nesse *Odù,* tendo feito inúmeras vítimas por onde *Ọbalúwayé* passou. *Ìfá* nos avisa sobre doenças graves, epidemiológicas ou não, que se abaterão sobre nós ou nossos familiares. Para evitar ou lidar satisfatoriamente com essa situação, ele nos aconselha a propiciarmos *Èṣù Ọ̀dàrà* e *Ọbalúwayé* com generosidade e respeito.

f) Aqui há descontentamento com os rumos da vida sentimental, mas de uma hora para a outra as coisas se agitam. Foi isso que aconteceu com *Ọ̀rúnmìlà,* que se queixava por não ter esposa. Depois de fazer o *ẹbọ,* rapidamente se casou, e um segundo casamento aconteceu pouquíssimo tempo depois. Importante aqui é salientar que o *ìtan* diz que *Ọ̀rúnmìlà* "deixou de reclamar e foi se consultar". Ou seja, não basta apenas ter consciência que a vida sentimental não está como deveria, mas sim tomar atitudes que de fato visem resolver essa situação. *Òdí* é prenúncio de relacionamentos com pessoas fisicamente belas ou de classe social diferenciada.

Ìfá diz;

- Esse é o *Odù Ìfá* que nos lembra sobre nossas responsabilidades espirituais e litúrgicas.
- *Òdí* relembra aos elementos seus papéis na criação, por isso está relacionado aos encantamentos em geral.
- Rege órgãos femininos e nádegas.
- *Ìbáwijọ̀* (confiscos, guarda de filhos).
- *Òdí Meji* ensina a procurar outra forma de resolver um problema que a princípio parece insolúvel. Conselhos serão bem vindos.

- É simbolizado por um círculo cortado ao meio.
- Assinala o momento em que a matéria foi "tocada" e iniciou-se a evolução.
- Aprisionamento do espírito na matéria. Espiritualidade mitigará sofrimentos.
- Esse *Odù* tem a virtude de transformar orações em realizações.
- *Ìfá* fala sobre um comportamento brusco, tosco, ciumento, mentiroso, bisbilhoteiro e às vezes socialmente repulsivo.
- O conjunto das características acima citadas muitas vezes leva à dificuldades sentimentais ou solidão.
- Há dívidas com *Òrìṣà* e *Egún*. Ascensão social com o auxílio de *Ẹ̀lẹ̀dà*.
- Ao não fazer *ẹbọ*, *Èṣù* mostrará seu lado perigoso.
- Haverá momentos de consideráveis dificuldades financeiras.
- *Ìfá* fala sobre uma tendência de encarregar a outras as próprias responsabilidades, especialmente as espirituais.
- Culto aos Ancestrais atrairá sabedoria, prosperidade e saúde.
- Masoquismo, dó de si mesmo, tendência a se sentir "coitado".
- *Ìfá* fala sobre uma vida que carece de organização. Resolvido esse problema, bênçãos e prosperidade chegarão.
- Haverá um momento em que a fé será testada.
- *Odù* de sustos, situações perigosas.
- *Ire awàntòlókun*; *ìṣegún ọta*.
- Será preciso se associar a alguém para atingir os principais objetivos na vida. Sozinho tudo será muito mais difícil.
- Grandes oportunidades já chegaram e foram negligenciadas. Devoção a *Òrìṣà* auxiliará para que isso não mais ocorra.
- Aqui há uma "voz interna'" que orienta e ilumina. Não ouvir essa voz certamente gerará arrependimentos.
- Esse *Odù* fala sobre filhos que não ficam com os pais todo o tempo que deveriam.
- Tragédias familiares que poderiam ser evitadas.
- O sucesso de alguém pode gerar incômodo aos invejosos.
- Não se deve dar nenhum grande passo sem ouvir *Ìfá*.
- Parentes desejarão nos passar para trás.
- *Ìfá* fala sobre uma família que precisa de ire àikú.
- Aqui há o medo da solidão. A pessoa pode se submeter a diversas situações para não ficar sozinha.
- Um dos cônjuges quer partir. Isso afetará a boa sorte.
- Para efetuar um bom trabalho, algum tipo de renúncia pode ser necessária.
- Perdas profissionais ou desemprego; provavelmente devido a falta de sabedoria ou aptidão profissional.
- *Ìfá* fala de incompreensão por parte de pessoas ignorantes, que podem nos considerar preguiçosos, embora não sejamos.
- *Odù* de trabalho árduo, que certamente trará boas consequências.
- Acidentes com pérfuro-cortantes.
- Afogamentos.
- Ao gerar filhos, os mesmos podem ser *àbìkú*.
- Aqui usa-se subterfúgios para se escapar de um relacionamento sem amor.
- Dores de cabeça, derrames, otites, diabetes, enfermidades orofaríngeas, problemas na coluna vertebral, diabetes, leucemia.
- Uma família prosperará se junta fizer oferendas a *Ajé*.
- Propensão à promiscuidade (orgias, sexo anal).
- Pessoas destroem o que você constrói; gasta o que você guarda.

- A mulher experimenta a infidelidade.
- Homens afeminados e mulheres masculinizadas.
- Devoção a *Ṣàngó* trará tranquilidade na vida.
- Aqui a pessoa é colocada numa boa situação profissional, mas a continuidade nessa situação dependerá de *ẹbọ* e orientação.
- Guerra entre sacerdote e feiticeiro.
- Pessoa protegida por *Olókun*.
- Fratricídio.
- Desrespeito ao sagrado.
- Benefícios inesperados que se estendem à família.
- Carência de autoestima. Tendência a humilhar-se.
- Guie-se por seus sonhos.
- Receberás bons conselhos. Perceba e siga-os.
- Atenção a hérnias ou problemas de visão.
- Intercâmbio de ideias com outros sacerdotes pode ser extremamente benéfico.
- É preciso *ẹbọ* para que não seja necessário brigar com um inimigo. *Èṣù* é o fator de auxílio.
- *Ìfá* fala sobre um relacionamento onde apenas um lado é apaixonado.
- Dedica-se mais tempo em fazer o que se gosta, ao invés do que se deve.
- Aqui a mulher abandona o homem quando ele se depara com dificuldades financeiras, mas deseja voltar quando ele melhora.
- Em ire, *Òdí Meji* fala sobre abundância de filhos e realizações.
- Destroem o que você construiu; gastam o que você guardou.
- Sob esse *Odù*, as mulheres tornam-se "fatais".
- Aqui as mulheres têm caráter forte, e os homens são frágeis ou afeminados.
- A mulher faz alguma coisa pelas costas do marido; algo que o mesmo não aprovaria se o soubesse.
- *Ìfá* fala sobre práticas espiritistas que não redundarão em bênçãos (prendas ou algo semelhante).
- Seria prudente abandonar tais práticas e receber alguma iniciação.
- Aqui a mulher pode dar à luz constantemente espíritos *àbìkú*, especialmente se não zela por seus compromissos espirituais.
- Aqui poderemos ter que cuidar dos filhos alheios.
- *Ìfá* fala sobre mentiras referentes a mau trato de crianças.
- *Ìfá* nos aconselha a mantermos nossas portas fechadas, e só abrirmos após saber quem está batendo.
- *Ìfá* fala sobre a violência que se segue à bebedeira.
- O crescimento espiritual virá através da compaixão, ou da vergonha.
- Nossa bondade atrairá o ódio alheio, e com esse ódio virá a bruxaria.
- *Ìfá* fala sobre mortes geradas por bruxarias.
- Ao falar sobre os defeitos de nossos inimigos, nos abriremos à vingança dos mesmos.
- Há consideráveis chances de manter relacionamentos em ambientes profissionais.

Obras de *Òdí Meji*

1) Faremos oferendas às Divindades indicadas por *Ìfá* para que:

- Possamos conseguir espólios consideráveis por nossas conquistas;
- Possamos alcançar felicidade conjugal;
- Mal entendidos não destruam nosso casamento;
- Não sucumbirmos perante a vingança de nossos inimigos;
- Não nos deparemos com partos difíceis;

- Surjam oportunidades de prosperidade;
- Possamos vencer as dificuldades e sermos prósperos em nossa terra natal;
- Possamos salva da falência um negócio familiar;
- Possamos ser abençoados por filhos;
- Nossos filhos não sejam tirados de nós, e para que não precisemos deixá-los sob a tutela de outras pessoas;
- Não sejamos vítimas de crimes passionais;
- Possamos resistir ao impulso de praticar um crime de natureza passional;
- Nossos anseios mais íntimos se transformem em realidade;
- Tenhamos abundância de filhos, e condições de criá-los adequadamente;
- Não sejamos passados para trás em de partilha de bens ou situações semelhantes;
- Possamos escapar de sustos consideráveis ou situações semelhantes;
- Possamos nos livrar do peso de encargos ou responsabilidades que consomem nossos recursos.

2) *Orí* receberá oferendas para nos proteger de *Òfo* em seus mais diversos aspectos de manifestação, mas principalmente para que não percamos um casamento ou nossos bens pessoais.

3) *Orí* receberá oferendas para nos ajudar a perceber oportunidades comerciais ou profissionais que representem considerável potencial de ganhos e lucros.

4) *Ẹ̀lẹ̀gbà* e *Ìyàmi* receberão oferendas para nos proteger do fracasso de um casamento devido a dificuldades financeiras.

5) Um *ògùn* é feito nos caminhos desse *Odù* para ajudar uma mulher a dar à luz.

6) *Orí, Ẹ̀lẹ̀gbà* e *Ẹ̀lẹ̀dà* receberão oferendas para afastar nossos pensamentos dos caminhos que poderiam nos conduzir à solidão ou insucesso sentimental.

7) *Orí, Ẹ̀lẹ̀gbà* e *Ẹ̀lẹ̀dà* receberão oferendas para que possamos aproveitar as oportunidades de prosperidade que se manifestarão em nossas vidas.

8) *Orí, Ẹ̀lẹ̀gbà, Ẹ̀lẹ̀dà, Egún, Ọbàtàlá, Ìyàmi, Ògún* e *Ṣàngó.* Se essas Divindades forem propiciadas nos caminhos dos quatro principais *Odù (Baba Ejiogbè, Ọ̀yẹ̀kú Meji, Ìwòrì Meji* e *Òdí Meji), Ìfá* diz que atrairemos para nossos caminhos oportunidades de vida longa, saúde, prosperidade e felicidade.

9) *Ẹ̀lẹ̀gbà, Ẹ̀lẹ̀dà* e *Ọ̀rúnmìlà* receberão oferendas quádruplas para nos abençoarem com as bênçãos necessárias à nosso crescimento, desenvolvimento e consequente felicidade.

10) *Saraiyẹiyẹ* são feitos com elementos que pareçam comestíveis, mas não o sejam. A esse *saraiyẹiyẹ* adicionaremos *àkàrà* e os animais indicados por *Ìfá.* A finalidade de tal limpeza é nos proteger e fortificar perante os poderes cósmicos que desejem nos destruir.

11) Aqui se prepara magias com favos de mel para obter sucesso sentimental.

12) Os cônjuges devem passar por iniciações semelhantes para evitarem problemas que poderão inviabilizar o relacionamento.

13) *Ògún* receberá oferendas "tranquilizadoras" para nos proteger de perigos, agressões e inimizades.

14) *Ẹ̀lẹ̀gbà* e *Ṣàngó* receberão oferendas para nos proteger contra más vibrações mandadas por vingativos inimigos.

15) Faremos as oferendas e cerimônias necessárias para evitar que um *àbìkú* nasça em nossa família. Se a criança já tiver nascido, os mesmos cuidados deverão ser realizados para impedir sua morte precoce. Além de tudo isso, *Ìfá* aconselha a prestarmos culto a *Ọ̀ṣun.*

16) *Ọ̀rúnmìlà* e *Yemọja* receberão oferendas para nos protegerem das calúnias de nossos inimigos, ou pelo menos das consequências das mesmas.

17) Nos caminhos desse *Odù* são realizadas as obras indicadas por *Ìfá* para que uma pessoa prospere em sua terra natal, principalmente quando ela acredita que sua sorte está em algum outro lugar.

18) *Ọbàtàlá* receberá oferendas para nos abençoar com vida longa e saudável.

19) *Ẹ̀lẹ̀gbà* receberá oferendas para nos abençoar com proteção diante de conspiradores.

20) *Ẹ̀lẹ̀gbà* receberá duas cabaças cheias de mel como oferenda, diretamente numa encruzilhada, para adoçar os inimigos que por desventura estejam a nossa procura.

21) *Ẹbọ,* conhecimento e habilidade técnica nos protegerão contra os poderes reguladores do *àiyé,* quer esses sejam os próprios *Ajogún* ou quaisquer outros tipos de fiscais. *Òdí Meji* é *Odù* de fiscalização e punição a infratores.

22) Oferendas com amendoim atrairão abundância de filhos e benefícios semelhantes.

23) *Ògún* receberá oferendas para nos abençoar profissionalmente, favorecendo nosso desenvolvimento e ascensão financeira. A ausência de tais oferendas nos colocará em rota de colisão com inimigos, que encontrarão meio de atravancar nosso crescimento.

24) Aqui nasceu o famoso mercado *Ọjà Àkẹ̀sàn. Ìfá* nos aconselha a propiciarmos as Divindades relacionadas a comércio e prosperidade, pois assim atrairemos consideráveis oportunidades comerciais e de carreira para nossas vidas.

25) *Ìyàmi Àjẹ́* devem ter sua cólera aplacada tal qual *Ìfá* ensina nesse *Odù,* para que possamos proteger nossos filhos (e pessoas próximas) de consideráveis e terríveis sofrimentos.

26) *Ìyàmi* será generosamente propiciada nesse *Odù,* pois assim gerarão oportunidades excelentes de ganhos, desenvolvimento e prosperidade.

27) *Ògún* e *Ṣàngó* receberão oferendas para nos proteger de inimigos da rua (ladrões, etc.) e inimigos na corte (processos, etc.).

28) *Orí* e outras Divindades indicadas por *Ifá* receberão oferendas para nos proteger de solidão ou isolamento, tanto no âmbito profissional como pessoal.

21) *Èṣù Ọ̀dàrà* e *Ọbalúwayé* receberão oferendas para nos protegerem de seriíssimas doenças que podem se manifestar em nossa vida ou para nossos familiares.

22) *Ọ̀rúnmìlà* e outras Divindades receberão oferendas para tirar nossa vida sentimental do marasmo e nos propiciar oportunidades de sucesso nessa área.

23) *Egún* receberá oferendas para abençoar sua linhagem com filhos, vida longa e muitas outras situações positivas.

24) Magias serão preparadas com penas sagradas, para que riquezas e outras bênçãos entrem em nossa casa.

25) *Àirá* receberá oferendas para nos proteger da ação traiçoeira e ingrata de nossos inimigos.

26) *Ẹ̀lẹ̀gbà* e *Ògún* receberão oferendas para nos abençoar e proteger quando precisarmos viajar a trabalho.

27) -Aqui se faz um preparo para conseguir proteção contra *Àjẹ́*. Para tal usa-se *ewé idí* (TERMINALIA GLAUCESCENS, Combretaceae); *ewé òkikà* (SPONDTAS MOMBIN, Anacardiaceae - cajazeira); *ewé akíkà* (LECANIODISCUS CUPANIOIDES, Sapindaceae); ewé àjẹ́ òfòlé (Folha de CROTON ZAMBESICUS, Euphorbiaceae); *igi àsúrìn* (ENTANDROPHRAGMA CANDOLLEI, Meliaceae); duzentas sementes de *ìdò* (CANNA INDICA, Cannaceae - cana-de-jardim); duzentos grãos de amendoim; duzentas sementes de feijão bravo e banha de *òri*. Com esses ingredientes e *iyẹ́fá* se prepara um *àtin* preto. O conteúdo é posto numa panela e suspenso por fios pretos e brancos. Depois acrescenta-se dendê, *àdin* e *òri*. O preparo é esfregado no corpo durante sete dias; pronunciando-se o seguinte encantamento:

Idí l'ó ní kí oṣó àjẹ́ kí wọn ó dirù kí wọ̀n ó máa lọ
Òkikà l'ó ní kí wọn má yà s'ọ́dọ̀ mi mọ́
Akika l'ó ní kí wọn ó kó gbogbo ẹrù wọn jáde nílé mi
Àjẹ́ òfòlé l'ó ní wọn kò níí lè fò lé mi
Igikígi tá egbò k'ó kan àsùrìn, yóò máa kú
Òkú igi náà ìgbùràmú lalẹ̀.

Idí diz que tanto bruxos quanto bruxas devem fazer as malas e ir embora;
Òkikà diz que eles não devem voltar a mim nunca mais.
Akíkà diz que eles devem tirar toda a sua bagagem da minha casa;
Àjẹ́ òfòlé diz que eles não conseguirão se empoleirar em mim;

Qualquer árvore que criar raízes para tocar a raiz de *àsùrìn* morrerá.
A raiz morta da árvore preencheu o espaço com a sua própria espessura.

28) Nesse *Odù* se faz um encantamento chamado *Àrimólè* para atrair dinheiro. Para tal usam-se as folhas *ewé pọnmọsẹ̀sẹ̀kí* (DYSCHORISTE PERROTTETTII, Acanthaceae); e *ewé gbégbé* (ICANINCA TRICHANTHA, Icacinaceae). A essas folhas é acrescido um caracol e *iyẹ́fá,* e todo o preparo será enterrado no chão da casa.

Pọnmọsẹ̀sẹ̀kí l'ó ní kí gbogbo obìnrin ilé yìí k'ó máa bimo
Gbégbé lọ rèé gbére wá

Pọnmọsẹ̀sẹ̀kí diz que todas as mulheres nesta casa devem sempre ter filhos
Gbégbé, vá trazer boa sorte, venha para mais perto.

29) Aqui se faz uma medicina para tratar de irritações no corpo. Usam-se as folhas *ewé asín* (DICHAPETALUM MADAGASCARIENSE, Dichapetalaceae); *ewé Àtàpàrí òbúkọ* (CLAUSENA ANISATA, Rutaceae - anis); a folha, a casca e a raiz de *ewé ifọ̀n* (OLAX SUBSCORPIOIDEA, Olacácea); o fruto de *ifọ̀n* (TETRAPLEURA TETRAPTERA, Leguminosae Mimosoideae), fruto de *ẹ̀ẹ̀rú* (XYLOPIA AETHIOPICA, Annonaceae - pimenta-da-guiné); cânfora. Colocar tudo numa panela e adicionar água. Cozinhar e filtrar. Moer a cânfora, desenhar o *Odù* em cima do pó e pronunciar a encantação. Misturar tudo com água, tomar uma colher de sopa e esfregar o resto no corpo.

Òdí Méjì bá mi dì àrún kúrò	*Òdí Méjì*, ajude-me a remover a doença
Asín l 'ó ní kí ara ó máa sín	*Asín* diz que o corpo será curado
Àtàpàrí òbúkọ kì í bá òbúkọ jà	*Àtàpàrí òbúkọ̀* nunca luta com o bode
Ifọ̀n bá mi fọ́n àrùn kúrò	*Ifọ̀n*, ajude-me a levar a doença para longe
Àìdan l 'ó ní kí ara ó dán	*Àìdan* diz que o corpo deve ficar suave
Ẹ̀ẹ̀rù ru àrùn kúrò.	*Ẹ̀ẹ̀rù*, leve a doença embora



A triste saga de *Oníkí Ọ̀la,* mãe dos quatro grandes *Meji*

"Apenas um fio de barbante está sendo usado para suportar o mundo";
Essa foi a mensagem de *Ìfá* para *Oníkí Ọ̀la;*
No dia que ela procurava por um marido ideal.
Desde que era mocinha, *Oníkí Ọ̀la* tinha um propósito na vida:
Ser uma excelente esposa, dona de casa e devotada mãe.
Quando ela cresceu, foi aos *awo* e expôs as seguintes considerações:
"Meu sonho de ser uma excelente dona de casa se concretizará?"
"Poderei ser feliz e viver em paz em meu lar?"
"Poderei me tornar mãe de crianças notáveis?"
Os *awo* lhe asseguraram que todos os seus filhos,
Se tornariam pessoas influentes;
Eles seriam populares e reconhecidos,
Em suas respectivas áreas de atividade;
Mas para que esse vaticínio se cumprisse,
Ela foi orientada a ter seus filhos num só lar (num casamento);
E tomar todo o cuidado,
Para que não houvesse conflitos ou mal entendidos,
Que pudessem fazer seu casamento desmoronar,
Do dia para a noite, sem aviso.
Disseram que se isso acontecesse,
Ela ficaria trocando de marido como quem troca de roupa.
Para evitar essa triste situação,
Ela deveria fazer *ẹbọ* com um cabrito,
Quatro galos e dinheiro,
Ela também deveria servir *Ìfá* com quatro preás,
Quatro peixes,
Uma galinha e dinheiro.
Oníkí Ọ̀la achou que ela era perfeitamente capaz de evitar situações,
Que pudessem comprometer a harmonia com seu futuro marido;
Ela não viu necessidade em gastar parcos recursos em tal situação;
Também acreditou que os *awo* estavam enganando-a,
Para conseguirem ganhos pessoais;
E apesar das súplicas para que mudar de idéia,
Ela negou-se a fazer a oferenda.
Não demorou muito e ela viajou para *Ọ̀tun* (uma cidade);
Lá ela encontrou o homem por quem se apaixonou, e eles se casaram.
Eles viviam felizes;
Ela era uma mulher extremamente limpa e organizada;
Sua casa era um primor de limpeza,
E ela possuía excelentes qualidades para cozinhar.
Ela era respeitosa com todos,
E por isso seus vizinhos a consideravam um exemplo de esposa.

Poucos meses após o casamento ela engravidou;
Seu marido ficou muito feliz,
E todos os vizinhos a parabenizaram.
Então nasceu um menino, que recebeu o nome de *Eji Ogbè.*
Todos consideravam o menino como um presente;
Por isso o chamaram de *Ọmọ wọ́n lòdè ọ̀tun* (Filho de todo o povo de *Ọ̀tun).*
Então um dia seu marido saiu para trabalhar,
E *Oníkí Ọ̀la* preparou seu prato preferido para quando ele voltasse.
Quando o marido chegou,
A comida já estava posta na esteira,
E *Oníkí Ọ̀la* estava em algum lugar no quintal.
O marido provou a comida, mas achou que faltava sal.
Ele pediu a uma de suas parentes ali presente que lhe trouxesse sal.
A moça foi buscar o sal,
E ao retornar começou a temperar a comida do marido de *Oníkí Ọ̀la.*
Foi exatamente nessa hora que *Oníkí Ọ̀la* adentrou à sala.
Ela viu a moça próxima ao marido,
E perguntou o que estava acontecendo.
Quando lhe disseram ela não acreditou,
Pois seu marido jamais reclamara de sua comida.
Então sem que ninguém esperasse, ela esbofeteou a moça;
Tentaram contê-la, mas ela estava furiosa,
Chutando e atacando a todos.
Quando ninguém mais aguentava aquilo, expulsaram-na de casa.
E assim *Oníkí Ọ̀la* teve que partir de *Ọ̀tun* carregando sua trouxa.
Ela voltou para *Ilé Ìfẹ̀,* sua cidade.
Seus parentes a orientaram a voltar para *Ọ̀tun*,
Ela devia ficar com o filho que tinha ficado para trás,
Mas ela recusou-se a seguir tais conselhos;
Afirmando que tinha sido vítima de uma conspiração em *Ọ̀tun.*
Com tudo isso em mente,
Ela resolveu ir tentar a vida na cidade de *Àpà;*
Ela foi muito bem recebida ali,
E não demorou a que um novo pretendente a desposasse.
Em pouco tempo ela trouxe à luz uma nova criança,
Que se chamou *Ọ̀yẹ̀kú Meji.*
Assim como já acontecera em *Ọ̀tun,* o povo de *Àpà* teve grande apreço pela criança,
E a chamaram de *Ọmọ wọ́n lòdè Àpà* (Filho de todo o povo de *Àpà).*
Então um dia seu novo marido recebeu a visita de amigos que ela desconhecia;
Enquanto *Oníkí Ọ̀la* ficou cozinhando, o marido e os amigos começaram a lembrar histórias do passado;
Cada história lembrada gerava explosões de gargalhadas.
Foi aí que um pensamento surgiu na mente de *Oníkí Ọ̀la,*

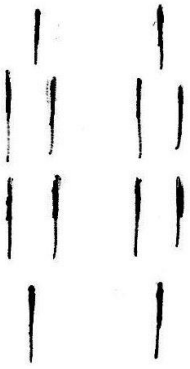
E ela passou a acreditar que seu marido a estava ridicularizando perante os amigos.
Ela parou de cozinhar, empacotou seus pertences, mas antes de partir vou falar com o marido;
Lançou sobre ele todo seu veneno,
E demonstrou profundo desprezo por seus convidados.
Por mais que tentassem apaziguá-la, nada funcionou,
E *Oníkí Ọ̀la* partiu para *Ilé Ifẹ̀*, deixando seu filho para trás, novamente.
Nos próximos dias, várias pessoas imploraram para que ela voltasse para *Àpà;*
Mas ela sempre recusava, dizendo que ainda não estava pronta.
Quando ela acreditou que já estava na hora de voltar à sua vida de casada,
Infelizmente seu marido não a aceitou novamente.
Ela mandou várias pessoas falarem com ele, mas o marido negava-se a ouvi-las.
O tempo passou, e *Oníkí Ọ̀la* resolveu sair de *Ìfẹ̀* e ir para *Ìgòdò.*
Mais uma vez ela foi muito bem recebida,
E não demorou muito para que se envolvesse e casasse com alguém de lá.
Ela rapidamente engravidou, e trouxe à luz uma terceira criança,
Q qual recebeu o nome de *Ìwòrì Meji.*
Assim como já tinha acontecido antes, as pessoas adotaram a criança,
Chamando-a de *Ọmọ wọ́n lòdè Ìgòdò* (Filho de todo o povo de *Ìgòdò).*
O novo marido de *Oníkí Ọ̀la* era agricultor,
E um dia ela foi vender os produtos do marido em outra cidade.
Após concluir a venda, ela tomou o caminho para casa,
Mas uma chuva torrencial caiu, inundando o córrego que ela teria que atravessar.
Ela não teve outra opção além de esperar as águas baixarem.
Quando isso aconteceu ela atravessou o córrego, mas chegou em casa à noite.
Seu marido estava furioso, crente de que ela o estava traindo.
Eles começaram a discutir, e *Oníkí Ọ̀la* implorava para que o marido acreditasse nela.
Mas não havia caído uma só gota de chuva em *Ìgòdò!*
Foi aí que ela se lembrou de ter visto um dos amigos do marido na mesma feira,
E disse ao marido que o amigo poderia confirmar a chuva que ela enfrentou.
Bem, isso só piorou as coisas, pois o marido acreditou que o amigo em questão era o amante!
Foi aí que algo surgiu na cabeça de *Oníkí Ọ̀la;*
Ele juntou suas coisas e partiu para *Ilé Ifẹ̀,* com muita tristeza no coração;
Deixando seu terceiro filho para trás.
Depois de permanecer um pouco em *Ifẹ̀,* ela resolveu tentar a sorte em outro lugar,
E tal pensamento levou-a até *Ẹ̀jù.*
Mais uma vez as pessoas gostaram dela e um pretendente quis desposá-la.
Ela engravidou e trouxe mais uma criança à luz, que se chamou *Òdí Meji.*
O povo de *Ẹ̀jù* adorou a criança e chamou-a de *Ọmọ wọ́n lòdè Ẹ̀jù* (Filho de todo o povo de *Ẹ̀jù).*
Oníkí Ọ̀la pensou que já tivera aprendido as lições amargas da vida,
E estava decidida a ficar em *Ẹ̀jù* até o final de sua vida.
Mas infelizmente uma das parentes do novo marido,
Ela tinha profunda inveja da felicidade de *Oníkí Ọ̀la,*

Por isso saiu espalhando pela cidade que ela era uma *Àjẹ́,*
Que usava seus poderes para roubar a boa sorte das outras mulheres de *Ẹ̀jù,*
E seus feitiços impediam que seu marido percebesse qualquer maldade que ela realizasse.
O povo de *Ẹ̀jù* viu sentido naquelas palavras,
Pois acreditavam que tal parente era digna de confiança.
Então as mulheres da cidade resolveram se unir à frente da casa de *Oníkí Ọ̀la,*
E exigir que ela deixasse a cidade o quanto antes.
Tudo ficou ainda pior, pois ela viu vários "amigos" entre as pessoas que exigiam sua saída.
Quando ela buscou apoio no marido, não encontrou.
E assim, para não ser punida por bruxaria, teve que partir de *Ẹ̀jù,*
Deixando *Òdí Meji* para trás. Ela voltou a *Ilé Ifẹ̀* como uma mulher destruída.
Quando ela chegou a *Ifẹ̀,* bem,
Ela nunca comentara antes sobre suas experiências passadas,
Quando seus parentes perguntaram o que acontecera,
Ela começou a narrar tudo o que acontecera em sua vida,
Desde que partira para *Ọ̀tun* até as humilhações ocorridas em *Ẹ̀jù.*
Seus parentes ouviram e a aconselharam a não sair de *Ifẹ̀* novamente,
Disseram que ela deveria tentar ali ser feliz pelo resto de seus dias.
Oníkí Ọ̀la concordou com seus parentes.
O tempo passou, e ao refletir sobre sua vida ela lembrou-se dos avisos de *Ìfá,* e chorou amargamente.
Seus filhos cresceram sem a presença dela;
Eles não tinham nada em comum, a não ser o fato de terem uma mesma mãe.
Cada um desenvolveu uma maneira própria de agir e entender o mundo;
Os quatro se tornaram grandes homens, mas não foram criados sob o mesmo teto, como *Ìfá* aconselhara.
Oníkí Ọ̀la arrependeu-se amargamente por não ter seguido os conselhos,
Mas teve que viver com seus arrependimentos pelo resto de sua vida.

Òdí Meji, o guerreiro do *ọ̀run*

Ìfá nos conta aqui que quando *Òdí Meji* estava no *ọ̀run*,
O que ele mais fazia era derrotar adversários em batalhas.
Quando o rei da morte (?) o desafiou,
Òdí Meji disse que só lutaria com quem tivesse mais de uma cabeça.
Vários seres com mais de uma cabeça apareceram para desafiá-lo,
E *Òdí* cortava as cabeças sobressalentes de todos eles.
Àjàlá gostava dessa situação,
Pois sempre aparecia alguém querendo novas cabeças.
Mas um dia apareceu um adversário que também tinha várias cabeças,

Mas sempre que *Òdí* cortava uma, aparecia outra no lugar.
Àjàlá estava assistindo o embate,
E através de códigos deu a *Òdí* a idéia de atacar a coluna do oponente.
Foi isso o que ele fez, derrotando definitivamente seu inimigo.
Depois das batalhas,
Òdí tomava as esposas e os pertences de seus oponentes.
Entre todas essas esposas,
Òdí acabou tomando uma que se chamava *Bọla wùn mi* (Minha Esposa Favorita).
Quando esse nome era pronunciado,
Sugeria a idéia de que a pessoa queria possuir a esposa de *Òdí*,
Por isso quem pronunciasse tal nome,
Se via em grandes apuros com o poderoso guerreiro;
A pessoa deveria conseguir cravar uma lança em solo pedregoso,
Só assim *Òdí* não lhe atacaria por pronunciar o nome da esposa.
Todos que tinham que cumprir tal prova falhavam,
E *Òdí* se apossava de seus pertences.
Até que um dia um homem chamado *Oligabarafè*,
Ele consultou *Ìfá* no intuito de conseguir prosperar.
Ìfá aconselhou-o a oferecer uma galinha e *ẹ̀kọ̀* à sua cabeça.
Ele também deveria oferecer as asas da galinha,
Às primeiras pessoas que o visitassem pela manhã.
Oligabarafè seguiu fielmente o conselho de *Ìfá*.
Como um jogo, como uma brincadeira.
O *àṣẹ* do *ẹbọ* permitiu a *Oligabarafè* cravar uma estaca no chão pedregoso.
Foi assim que ele não perdeu todas suas posses para *Òdí Meji*.



Òdí Meji vem ao *àiyé* com a força de *Ṣàngó* e *Ògún*

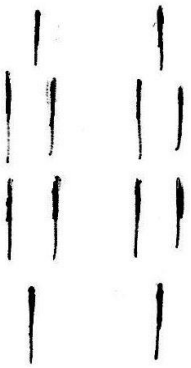
Ìfá foi criado para *Òdí Meji*, no dia que ele quis vir ao *àiyé*.

Disseram que ele fora invencível no *ọ̀run*, mas que precisava fazer *ẹbọ*,
A menos que quisesse ficar sem uma esposa no *àiyé*.
Disseram que todos aqueles que foram derrotados por ele já estavam no *àiyé*,
E ali fariam de tudo para se vingar, prejudicando-o de todas as maneiras possíveis.
Òdí Meji ouviu e fez o *ẹbọ*. Quando ele veio ao *àiyé*,
Trouxe em seu *Orí* uma pedra de raio de uma fornalha.
Ah! Essas eram as ferramentas de *Ṣàngó* e *Ògún*.
Òdí Meji veio com a força dessas duas divindades.
Quando seu pai quis oferecer um cão a *Orí*,
Òdí disse que isso não deveria ser feito, e convenceu seu pai a oferecer uma cabra.
Quando a mãe de *Òdí* quis oferecer uma ovelha a *Orí*, ele disse que isso não poderia ser feito;
E convenceu a mãe a oferecer um galo e óleo de palma a *Orí*.
Ele disse que tinha vindo do *ọ̀run* para lembrar a seus pais,
Como eles deveriam realizar os rituais a *Ṣàngó* e *Ògún*.
Quando ele tinha dez anos, vencia rapazes muito maiores em lutas.
Não havia quem pudesse vencê-lo.
Òdí Meji continuou o mesmo guerreiro imbatível que o *ọ̀run* conhecera.
Mesmo assim seus inimigos encheram o solo do *àiyé* de plantas espinhentas, e *Òdí* furou seu pé.
Mas ele usou o couro do cabrito oferecido em *ẹbọ* e confeccionou o primeiro par de sapatos.
Dessa forma *Òdí* continuou vencendo todos seus inimigos,
Quer fosse no *ọ̀run* ou no *àiyé*.

Embora excelente *babalawo*, *Òdí* não consultava *Ìfá*

Ìfá foi criado para *Òde* (o lado de fora, externo),
No dia que suas três esposas o abandonaram.
Sim, suas esposas eram Bênção, Jogos, Prazer.
Quando as coisas ficaram difíceis para *Òde*, elas saíram de sua casa.
Bem, *Òdí Meji* era forte e guerreiro;
Era reconhecido por sua força, brutalidade e violência na guerra.
Também plantava, construía, exercia vários tipos de atividades.
Mas infelizmente não se ocupava de *Ìfá* com o mesmo afinco.
Quando alguém aparecia para consultar *Ìfá*, ele mandava um de seus aprendizes fazê-lo.
Um deles criou *Ìfá* para *Òde*, e aconselhou a oferecer dois cabritos.
Um às Anciãs da Noite e outro a convidados.
Òde fez como lhe orientaram, e quando *Èṣù* saiu com o carrego encontrou-se com as mulheres de *Òde*.
Èṣù disse-lhes que não estava certo abandonar o marido devido a dificuldades momentâneas,
Pois tudo nesse mundo é cíclico,
E a prosperidade de *Òde* já voltara. Quando as esposas foram ver o que estava acontecendo,
Encontraram várias pessoas comendo na casa de *Òde*.
Elas disseram, "Ele está próspero novamente!"

As esposas de *Òde* voltaram para casa, e nunca mais o abandonaram.
Isso é quando *Ìfá* nos ensina que devemos prestar atenção ao que não é externo,
Pois as pessoas têm suas virtudes em si.



Òdí ajuda uma mulher a dar à luz

Ìfá nos ensina que graças ao fato de se considerar invencível,
Òdí Meji negou-se a fazer todas as oferendas prescritas,
Que visavam favorecer para que ele tivesse no *àiyé* uma vida longa, próspera e feliz.
Depois de um tempo ele percebeu ele começou a temer que nenhuma mulher quisesse desposá-lo,
E que nenhum homem desejaria sua amizade.
Isso fez que ele resolvesse se isolar no âmago da floresta.
Ali *Òdí* passou por muitas dificuldades, e só tinha os frutos da floresta para se alimentar.
Então uma noite ele sonhou com seu *Èlẹ̀dà*.
Ele disse, "Suas dificuldades são geradas pela omissão em fazer suas oferendas".
Quando *Òdí* levantou-se pela manhã resolveu consultar *Ìfá* e recebeu a confirmação de seu sonho.
Então ele juntou todas as frutas que pode e foi vendê-las no mercado.
Ali juntou dinheiro para comprar um cabrito e uma angola, e com eles fez oferendas a *Èṣù* e *Ìfá*.
Depois ele voltou a se consultar, e recebeu a orientação que deveria estar preparado,
Pois algo importante e inusitado aconteceria na cidade.
Então aconteceu que a filha do rei entrou em trabalho de parto;
O tempo foi passando e nada da criança vir à luz.
Médicos e sacerdotes tentaram de tudo, mas falharam.
Foi aí que *Èṣù* entrou na mente do rei, fazendo-o lembrar de *Òdí*.
O rei mandou chamá-lo e *Òdí* atendeu imediatamente.
Então ele consultou para a mulher e colheu as folhas indicadas.
Preparou um *ògùn* e começou a lavar o ventre da esposa;
Òdí dizia, "Vagina, eu criei *Ìfá* para você no *ọ̀run";*
Ele disse, "Eu dei o caminho para que você tivesse filhos";
Ele disse, "É seu dever fazer sua parte, e providenciar o caminho através do qual essa criança nascerá".
Quando *Òdí* acabou o encantamento, a criança veio à luz.
O rei ficou felicíssimo e o cobriu de riquezas.

É assim que *Ìfá* nos ensina como *Òdí* começou a prosperar no *àiyé*.

Òdí Meji casa-se com a líder do mercado

"O alto e poderoso *Òdí*; o muito alto e poderoso *Òdí*";
Sim, *Ìfá* foi criado para *Eji Òdí*, no dia que ele foi ao mercado de *Ejigbò,*
Por que também queria uma esposa. Ele foi instruído a fazer *ẹbọ*. "Tudo bem, mas qual?"
Disseram que ele deveria oferecer um favo de mel;
Para que magicamente suas dificuldades se transformassem em doçura.
Eji Òdí ouviu e ofereceu o *ẹbọ*. Ele trouxe aos *awo* muitos favos de mel.
Os *awo* pegaram um pouco e fizeram *ògùn* para *Òdí*.
Depois disso ele foi ao mercado e saudou a líder entre as mulheres.
Ele derramou um pouco do *ògùn* à porta dela.
Esse método pouco comum fez a magia funcionar muito bem.
Seus caminhos se cruzaram, e ambos tiveram o momento de suas vidas.
O resultado desse estranho encontro é que a maior parte dos homens,
Quando chegam a lugares ermos,
Procuram a mulher que lidera todas as outras no mercado. É ela que faz a todos felizes.
Eles louvam cantando, "Líder do Mercado das Mulheres";
"Chefe, o doce mel avisou-nos para vir ao mercado!"



Òdí prospera em sua cidade natal

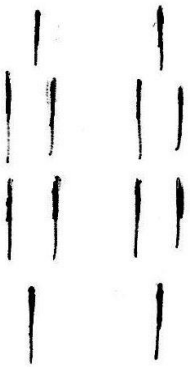
Eu me sento em meu lar;
Enquanto minhas bênçãos viajam em minha direção;
Eu me sentei e fiquei esperando atentamente;
E vi a prosperidade viajando em minha direção.
Essas foram as mensagens de *Ìfá* para *Òdí,*
No dia que ele desejou sair em missão espiritual para *Òkò.*
Ẹ̀jù era a cidade natal de *Òdí,*
Mas ele sentia que seus negócios não iam bem ali;

Ele desejou ir a *Òkò,*
Pois pensou que ali encontraria melhores oportunidades;
Ele perguntou, "Terei sucesso, dinheiro, paz e reconhecimento em *Òkò?"*
Os *awo* responderam que ele não precisava sair de seu lar,
Para atingir essas bênçãos;
Eles asseguraram que tudo isso viria até ele;
Ele foi instruído a fazer *ẹbọ,*
Oferecendo quatro pombos, sal e dinheiro;
Ele também deveria servir *Ifá* e *Òkè* com *obì* e dendê;
E por último, lhe orientaram a praticar a paciência.
Òdí achou que os *awo* não sabiam do que estavam falando;
Ele já tinha visto outros sacerdotes irem a *Òkò,*
E de lá voltarem cheios de riquezas.
Por essa razão ele resolveu não seguir os conselhos,
E partiu para *Òkò* dois dias depois.
Quando lá chegou,
O que estava ruim ficou ainda pior;
Ninguém o procurava ali para utilizar seus serviços de *babalawo;*
Quando as coisas pioraram,
A ponto dele ter que vender algumas roupas para se alimentar;
Ele então decidiu juntar o que restou,
E voltar para *Ẹ̀jù.*
Assim que chegou à sua cidade natal*,*
Òdí direcionou-se para a casa dos *awo;*
Enquanto *Èṣù* já o esperava do lado de fora.
Òdí disse, "Estava errado";
Ele disse, "Vim fazer meu *ẹbọ".*
Então a oferenda outrora negligenciada,
Foi finalmente realizada.
Depois disso *Òdí* voltou para casa,
E começou a exercer a paciência.
Aos poucos, bem lentamente,
As pessoas começaram a procurá-lo;
Òdí as atendia e as ajudava.
Com o passar dos dias, sua clientela foi aumentando;
Chegando ao ponto de ele não conseguir mais dar conta sozinho;
Aí ele recorreu a vários aprendizes,
Que o auxiliavam a consultar,
E fazer *ẹbọ* para todo aquele povo.
Ele era bem remunerado por seus serviços,
E dessa forma a prosperidade chegou até ele.
Vinha gente de todo canto para se consultar com *Òdí,*

E com o tempo ele se tornou sinônimo de sua própria cidade;
Quando as pessoas diziam que iam a *Ẹ̀jù,*
Significava que iam se consultar com *Òdí.*
Ele dançava e regozijava;
Louvava os *awo,* que louvavam *Ìfá,*
Pois a palavra mostrou-se verdadeira.

Ilé ni mo jókòó si	Eu me sento em meu lar
Ni gbogbo ire	Enquanto todas as bênçãos
N wọ́ tùurutu wá bá mi	Veem agrupadas em minha direção
Mo jókòó àinàró	Me sentei e nem fiz menção em levantar
Mo rire ọrọ̀ tó nwọ́ tọ̀mi wá	E vi prosperidade vindo em minha direção
Díá fun Òdí	*Ìfá* foi criado para *Òdí*
Òjókòó fẹ̀yín tigi àkòko	Aquele que se senta e descansa sob o *àkòko*
Ire Ajé n dà wá o	Riquezas veem correndo para mim
Gírígírí	Como num enxame
Ire aya dà wá o	Esposas veem correndo para mim
Gírígírí	Como num enxame
Ire ọmọ dà wá o	Filhos veem correndo para mim
Gírígírí	Como num enxame
Ire ilé dà wá o	Propriedades veem correndo para mim
Gírígírí	Como num enxame
Ire aya dà wá o	Esposas veem correndo para mim
Gírígírí	Como num enxame
Ire gbogbo dà wá o	Todas as bênçãos veem correndo para mim
Gírígírí	Como num enxame
Ibi a fi iyọ̀ sí	O local onde deixamos o sal
Ibẹ̀ náà níyọ̀ nṣomi í si	É lá que ele ficará até se tornar água
Òkè kíí yẹ̀	A montanha não se moverá
Tíí fíí gb'ẹbọ tirẹ̀	Até que lhe ofereçamos o devido *ẹbọ*

"*Òdí* é aquele que se senta e recosta ao *àkokò";*
"Enquanto todas as bênçãos vêem até ele";
"Ele não precisou se mover, ficou em sua cidade natal";
"E todas as bênçãos vieram até ele"



Òdí Meji ensina as pessoas a se protegerem dos poderes cósmicos

Òdí Meji, o selo, eu te imploro; feche o caminho de *Ofò*,
Para que eu não perca um filho, uma esposa ou um familiar.
Feche as portas de *Ìbáwijọ́* e de *ibi*;
Deixe-me viver tranquilamente nesse mundo.
Não permita que eu morra em epidemias;
Apenas um elo não forma uma corrente;
Eu rezo para que você esteja sempre ao meu lado.
Òdí não morrerá; ele terá uma longa vida;
Essas foram as mensagens de *Ifá* para *Eji Òdí;*
Ele disse às pessoas, "Poderes cósmicos desejam vossa morte";
Ele disse, "Vocês os frustrarão, pois terão vida longa".
As pessoas perguntaram, "Através de qual poder os frustraremos?"
Òdí respondeu, "Do poder e do significado que nasce de minha própria natureza";
Ele disse, "Eu sou *èsùrù*, o tubérculo que parece inhame, mas não pode ser comido";
Ele disse, "Eu sou *eminà*, o vegetal que parece quiabo, mas não pode ser colocado numa sopa";
Ele disse, "Eu sou como o *àkàrà*, que apesar da fritura mantém sua pureza interior";
Ele disse, "Eu sou como a oferenda a *Ìrokò* que não é feita";
Ele disse, "Eu sou como a vítima que é amaldiçoada, mas se mantém forte".
Ele disse, "O baobá pode ser destruído? Nunca! Ele é uma árvore assustadora".

Nascem os sepultamentos

É *Òdí Meji* que nos ensina como as pessoas começaram a ser sepultadas;
Havia *Mọfà*, sacerdote da cidade de *Ọfà*; cuja mulher lhe era infiel.
Ela pensou o que poderia fazer para abandonar *Mọfà*, para que pudesse viver com seu amante.
Bem, naquela época se ela fizesse isso, seria morta. Então ela decidiu simular a própria morte.
Não havia o hábito de sepultar pessoas naqueles tempos. Se alguém morresse,

Seu corpo era colocado no tronco de uma árvore.
Quando a mulher de *Mọfà* caiu dura, não houve quem pudesse ressuscitá-la.
Todos pensaram, "Está morta".
Então pegaram o corpo e colocaram dentro de um enorme baobá.
Depois que as pessoas se afastaram, o amante foi até o baobá, chamou a mulher e eles fugiram.
Depois de muito tempo, numa de suas viagens com seu filho, *Mọfà* foi até uma cidade,
E lá mandou o menino ao mercado comprar algumas coisas que precisava.
Quando a criança lá chegou reconheceu sua mãe, que estava vendendo produtos naquele mercado.
O menino foi imediatamente avisar o pai, que relutantemente foi verificar a situação.
Quando *Mọfà* viu a esposa supostamente falecida;
Ele enfureceu-se e disse, "Eu vim ver uma morta; uma morta verei".
Quando a mulher olhou para *Mọfà*, seu sangue gelou. E dessa vez ela realmente caiu dura.
Mọfà mandou que sepultassem o corpo, para que dessa vez ela não ressuscitasse.
Desde então as pessoas são sepultadas.



Conselhos de *Ìfá* para realizar sonhos

"As duas almofadas que uso para me sentar são confortáveis".
Ìfá foi consultado para *Onibode Ejièjièmọgun*,
Que queria receber bênçãos duas vezes ao dia.
Ìfá aconselhou-o a oferecer *ẹbọ;*
Para que a boa sorte não passasse por ele sem aproveitamento.
Que *ẹbọ* ele deveria oferecer?
Disseram, "Quatro pombos, muitas comidas, *àkàsà*, dendê e dinheiro"
Onibode Ejièjièmọgun ouviu e ofereceu o *ẹbọ*.
A partir daí a sorte passou a visitá-lo várias vezes ao dia.
Ìfá diz que a sorte já passou por essa pessoa;
Ìfá diz que essa pessoa ainda está otimista,
E deve rogar aos *Òrìṣà* para alcançar seus sonhos.

Ìfá diz que constantes orações aos *Òrìṣà,*
Transformarão os sonhos dela em realidade.

A união entre Órgão Masculino e Órgão Feminino

Kókó aṣọ gurukàn;
Ògèdègèdè rigèdè;
Esses foram os *awo* que criaram *Ìfá* para Órgãos Masculinos,
E também para Órgãos Femininos,
No dia que eles choravam por não possuírem filhos.
Eles já tinham tentado várias medicinas, vários encantos, mas sem sucesso.
Ìfá assegurou que eles conseguiriam os filhos almejados se fizessem *ẹbọ;*
Cada um deveria oferecer quatro preás, quatro peixes, duas galinhas, duas angolas e dinheiro;
Eles foram avisados que além de fazer o *ẹbọ,*
Eles deveriam agir em harmonia e plena cooperação;
Eles deveriam ser sinceros um com o outro;
Não deveriam se enganar mutuamente nem agirem de maneira egoísta.
Eles ouviram e fizeram o *ẹbọ.*
Infelizmente, apesar de realizarem a oferenda,
Eles não seguiram à risca as orientações de *Ìfá;*
Cada um continuou com atividades fora do casamento,
Sem o conhecimento do companheiro.
Quando eles perceberam que a gravidez não ocorria,
Relacionaram o insucesso da oferenda a não observância comportamental.
Então eles se sentaram, confessaram mutuamente suas falhas,
E assumira o compromisso de se comportarem segundo os conselhos de *Ìfá.*
Não demorou muito e a gravidez ocorreu.
Eles ficaram tão estupefatos, que voltaram ao *awo* para receberem a confirmação.
Quando *Ìfá* confirmou que havia a gravidez, eles começaram a dançar e regozijar.

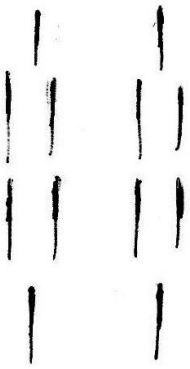


Estrangeiro Valente reorganiza o Benin

Ìfá diz que bênçãos são o que ele prevê. Bênçãos de dinheiro, de filhos e de vida longa.
Ìfá diz que essa pessoa deve fazer oferendas a seu *Orí*.
Ìfá diz que bênçãos ocorrerão. Você vê o porquê de *Ìfá* dizer isso?
"Você vive numa boa casa; você sabe como chegar em tempo";
"Quando você chega à presença do rei, enriquece".
"Quando você chega em casa, parece filho de *Olu Owu* (rei de *Owu*)";
"Vocês conhecem o filho de Olu Owu? Ele foi completar uma jornada incompleta".
Consultaram *Ìfá* para Estrangeiro Valente, quando ele foi a *Ìbíní* (Benin) praticar *Ìfá*.
O que Estrangeiro poderia fazer para que sua vida fosse boa?
Disseram "Um *ẹbọ* é o que você deve fazer". O que ele deveria oferecer?
Deveria oferecer quatorze búzios ao lado direito, deveria oferecer quatorze búzios ao lado esquerdo,
Deveria oferecer sete pombos, deveria oferecer sete galos,
Deveria oferecer sete *Ìgbín*, deveria oferecer sete *obì*.
Disseram, "Esses sete *Ìgbín*, e dois dos *obì"*
Disseram, "Você deve oferecê-los a *Òrìṣà Baba*; e rogar para que lhe mande bênçãos".
Estrangeiro Valente fez tudo isso. Depois disso ele foi ao reino de *Ìbíní*. Os *awo* de *Onibini* (rei de *Ìbíní*) disseram,
"*Onibini*, um estrangeiro está chegando. Você deve dividir todas as suas coisas em duas partes";
"E deve dar metade a esse estrangeiro, para que sua vida possa ser agradável".
O rei disse para vigiarem a entrada da cidade.
Quando Estrangeiro Valente chegou, os guardas o pegaram e o levaram até o rei.
Estrangeiro Valente disse, "Vocês, *Babalawo*, eu fiz tudo aquilo que me pediram para fazer.
Ele disse, "Não disseram que eu seria arrastado".
"Disseram que eu enriqueceria. Agora não sei o que farão comigo".
Quando ele chegou ante ao rei, *Onibini* disse, "Você, Estrangeiro. O que veio fazer nessas terras?".
Ele disse, "Eu vim devido minha pobreza. Eu vim para *Ẹ́lọ Okùkù mákùn*".
Onibini disse, "Tudo bem. Eu acredito em você".
O rei disse para que dessem um assento a Estrangeiro.
Disse que deveriam dar a ele, gorros, dinheiro, tecido, escravos, esposas.
Onibini dividiu suas coisas em duas partes, e deu metade a Estrangeiro.
Ele disse, "Você pode me ajudar a desenvolver minha cidade?".
Estrangeiro disse, "Se é o que o senhor deseja, e se o senhor não me matar".
Disseram, "Nós não mataremos você".
Estrangeiro ajudou a colocar em ordem o reino de *Ìbíní*.
Ìbíní estava calma. A vida lá estava agradável.
A vida de Estrangeiro Valente estava agradável. Ele dançava e regozijava.
Louvava os *awo*, que louvavam o *Ìfá*. "Estrangeiro Valente.
"Você permaneceu e ajudou a desenvolver a cidade".

Ìfá diz, "Uma bênção para além dos muros da cidade".

(Na versão cubana, Estrangeiro Valente – *Ajeji* –herda um fundamento de *Ọ̀sànyìn* do rei falecido, daí vindo sua prosperidade)



Máyàmi, o filho dos quatro grandes *Meji*

A enorme barriga do elefante;
A carne espessa do pescoço do búfalo;
Se uma charada não for corretamente compreendida,
De nada servirá.
Essas foram as mensagens de *Ìfá* para *Máyàmi* (Não desista de mim);
Que era filho dos quatro principais *Odù,*
Quando esses vieram ao *àiyé.*
Máyàmi perguntou se teria vida longa;
Se encontraria a prosperidade e felicidade no *àiyé.*
Os *awo* disseram que se ele fizesse *ẹbọ,*
Se ele mantivesse *ìwa pẹ̀lẹ́,*
Certamente teria êxito em todas as suas questões;
Eles disseram que os quatro principais,
Disseram que eles zelariam por sua sorte,
Que eles jamais o abandonariam no *àiyé.*
Ele foi aconselhado a fazer *ẹbọ,*
E assim o fez.

Èjí Ogbè ò nii fi Máyàmi

Tirẹ̀ fún Ìkú pa
Ọ̀yẹ̀kú Meji Ogbè ò nii fi Máyàmi
Tirẹ̀ fún Ìkú pa
Ìwòrì Meji ò nii fi Máyàmi
Tirẹ̀ fún Ìkú pa
Òdí Meji ò nii fi Máyàmi
Tirẹ̀ fún Ìkú pa
Gbogbo íwòrò nṣ̀ọ̀pẹ̀ o
Máyàmi Ìfá lèmi nṣe o

Baba Ejiogbè nunca abandonará *Máyàmi* à morte;
Ọ̀yẹ̀kú Meji nunca abandonará *Máyàmi* à morte;
Ìwòrì Meji nunca abandonará *Máyàmi* à morte;
Òdí Meji nunca abandonará *Máyàmi* à morte;
A todos os devotos de *Ọ̀rúnmìlà,*
Eu sou *Máyàmi!*

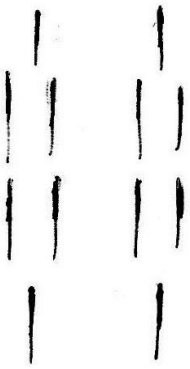
As bênçãos quádruplas de *Ọ̀rúnmìlà*

Ọ̀tọ̀ọ̀tọ̀tọ̀, Ọ̀rọ̀ọ̀rọ̀rọ̀;
Esses foram os *awo* que criaram *Ìfá* para *Ọ̀rúnmìlà,*
Quando ele desejou as bênçãos do *àiyé.*
Ọ̀rúnmìlà perguntou se ele estava apto a conseguir tais bênçãos.
Disseram que sim. Ele conseguiria montes dessas bênçãos,
Se oferecesse *ẹbọ* de forma quádrupla.
O que ele deveria oferecer?
Disseram que ele deveria oferecer quatro preás;
Quatro peixes, quatro pombos, quatro galinhas,
Quatro galos, quatro bolsas de dinheiro;
Disseram que ele deveria oferecer uma galinha a seu *Ìfá.*
Ọ̀rúnmìlà ouviu e oferece o *ẹbọ.*
Depois de um tempo, as bênçãos se manifestaram em sua vida.
Tudo se manifestou de forma quádrupla;
Ele teve quatro esposas, quatro filhos, quatro casas,
Quatro de todas as coisas boas da vida.
Ele dançava e regozijava;

zx
Ọ̀tọ̀ọ̀tọ̀tọ̀,

Ọ̀rọ̀ọ̀rọ̀ọ̀;
Òǵírí tọ̀tọ̀ọ̀ hùnhùn;
Díá fun Ọ̀rúnmìlà
Baba yóó nire gbogbo
Nigbà tó gbẹ̀ringbẹ̀rin.
Tèpèlè,làá béwé ẹlẹ́yọ̀ ọ̀kà lódò
Ajé jẹ́ nni ọ̀
Nigbà tó gbẹ̀ringbẹ̀rin
Aya jẹ́ nni ọ̀
Nigbà tó gbẹ̀ringbẹ̀rin
Ọmọ jẹ́ nni ọ̀
Nigbà tó gbẹ̀ringbẹ̀rin
Ajé jẹ́ nni ọ̀
Nigbà tó gbẹ̀ringbẹ̀rin
Ilé jẹ́ nni ọ̀
Nigbà tó gbẹ̀ringbẹ̀rin
Ire gbogbo jẹ́ nni ọ̀
Nigbà tó gbẹ̀ringbẹ̀rin

Ọ̀tọ̀ọ̀tọ̀tọ̀,
Ọ̀rọ̀ọ̀rọ̀ọ̀;
Òǵírí tọ̀tọ̀ọ̀ hùnhùn;
Foram esses que criaram *Ìfá* para *Ọ̀rúnmìlà,*
Que deveria adquirir todas as bênçãos da vida.
É aos montes que encontramos a folha *ẹlẹ́yọ̀ ọ̀kà* no rio
Riquezas, permitam que eu as alcance!
Eu as terei de forma quádrupla
Esposas; permitam que eu as alcance!
Eu as terei de forma quádrupla
Filhos, permitam que eu os tenha!
Eu as terei de forma quádrupla
Moradia, permite que eu as alcance!
Eu as terei de forma quádrupla
Todas as bênçãos, permitam que eu as tenha!
Vocês virão a mim de forma quádrupla!



Ìfá ajuda os floristas a prosperarem

Quando *Òdí* se apresenta, *Ìfá* nos conta a história da família de floristas,
Que não conseguiam prosperar.
Bem, tratava-se de uma família numerosa, que cultiva flores para sobreviver,
Mas essas não rendiam o suficiente para todos.
Com o passar do tempo, devido às necessidades os filhos foram partindo para tentar a sorte em outros lugares.
De todos os numerosos filhos, apenas um ficou morando com os pais, que àquela altura já eram idosos.
Então finalmente a esposa teve a idéia de consultar *Ìfá*, na esperança das coisas melhorarem.
Ela aconselhou o marido a procurar um *babalawo*,
Mas o velho era descrente e recusou o conselho.
Mas o filho ouviu a história; pediu permissão aos pais e foi consultar *Ìfá*,
Lá *Ìfá* revelou que era a inaptidão técnica a causa da penúria daquela família.
Eles cultivavam as flores, mas não as regava o suficiente,
Comprometendo assim o rendimento da plantação.
O *Babalawo* prescreveu um *ẹbọ*, que entre outras coisas ia pombo.
Ele disse que esse pombo não deveria ser imolado.
Deveria ser solto, e o rapaz deveria segui-lo após soltá-lo.
Assim fez o rapaz, e quando ele começou a seguir o pombo,
A ave dirigiu-se a uma área desconhecida e lá pousou.
Quando o rapaz conseguiu se aproximar, viu que ali havia uma fonte,
Com água suficiente para regar as flores.
Dessa forma ele conseguiu aprimorar as técnicas de produção,
E em pouco tempo as flores geraram lucros como nunca ocorrera.

Yemọja recebe a primeira iniciação em *Ìfá*

Ìfá nos conta aqui que *Yemọja* era esposa de *Ọ̀rúnmìlà*, mas embora ele não aprovasse,
Ela cuidava de uma prenda no quintal da casa,

Escondida sob umas hortaliças que ela mesma cultivava.
Aconteceu que *Ọ̀rúnmìlà* precisou fazer uma viagem,
E *Yemọja* aproveitou para usar a prenda em diversos fins.
Quando *Ọ̀rúnmìlà* regressou, percebeu que havia algo de errado no ambiente da casa.
Então ele foi a *Ìfá*, e quando *Òdí Meji* se mostrou,
Ele foi proibido de comer as hortaliças existentes em sua casa,
E *Ìfá* lhe avisou-lhe que ali havia *ara ọ̀run*.
Ọ̀rúnmìlà chamou *Yemọja* para perguntar o que estava acontecendo;
Ela a princípio se fez de desentendida,
Mas depois percebeu que era besteira querer enganar *Ọ̀rúnmìlà*, e contou-lhe tudo.
Ọ̀rúnmìlà voltou a consultar *Ìfá*, e recebeu a orientação de mandá-la liberar a prenda num rio.
Yemọja fez o que *Ọ̀rúnmìlà* determinou,
E quando regressou do rio, *Ọ̀rúnmìlà* exigiu que ela recebesse a primeira iniciação em *Ìfá*,
Caso contrário ele não poderia continuar vivendo com ela. *Yemọja* recebeu a primeira iniciação,
E desde então as mulheres dos *babalawo* também têm que passar pelos mesmos rituais.



Èrinlẹ̀ e *Olúàiyé* tornam-se *Òrìṣà*

Ìfá nos conta através de *Òdí Meji* que *Yemọja* possuía uma grande casa,
Que servia de refúgio e aconchego a quem precisasse.
Certa vez em sua casa estavam morando *Ṣàngó*, *Èrinlẹ̀* e *Ọmọlu*.
Ṣàngó era guerreiro; *Èrinlẹ̀* era pescador e médico; *Olúàiyé* era curandeiro e feiticeiro.
Certa vez *Olúàiyé* viu *Èrinlẹ̀* cuidando de algumas crianças,
E por elas demonstrando grande afeto.
Olúàiyé achou aquilo estranho e perguntou,
Ele disse, "Por que cuidas de crianças que não são suas?"
Èrinlẹ̀ respondeu, "Meu dever é instruí-las";
Ele disse, "Independentemente delas terem ou não parentesco comigo".
Èrinlẹ̀ percebeu que *Olúàiyé* era indiferente àquelas crianças,
E chamou atenção de *Yemọja* para a questão.

Foi aí que *Yemọja* chamou a atenção de *Ọmọlu*, repreendendo-o por seu comportamento.
Ah! *Olúàiyé* encheu-se de ódio contra *Èrinlẹ̀* e resolveu se vingar.
Ele invocou um espírito dos rios chamado *Ikioko*;
Esse espírito tomou a forma de um peixe,
E quando *Èrinlẹ̀* o fisgou, *Ikioko* voou em seu pescoço, mordeu-o e o envenenou.
Assim *Èrinlẹ̀* morreu na cabeceira do rio.
Depois de um tempo começaram a sentir falta dele.
Yemọja foi a *Ifá*, que revelou uma morte por feitiçaria.
Quando *Ṣàngó* ficou sabendo, foi ao rio para pegar *Ikioko*.
Demorou, mas *Ṣàngó* conseguiu. Então *Ikioko* pediu por clemência,
Revelando que tudo era um plano de *Ọmọlu*.
Ṣàngó e *Yemọja* imolaram o peixe tomado por *Ikioko* sobre um seixo liso que encontraram no rio.
Isso trouxe de volta o *àṣẹ* de *Èrinlẹ̀*, dessa vez como *Òrìṣà*.
Yemọja voltou para casa e expulsou *Ọmọlu*.
Tamanha foi a vergonha de *Ọmọlu*,
Que deixou a existência ordinária e também se tornou *Òrìṣà*.
É assim que *Ifá* nos conta como *Èrinlẹ̀* e *Olúàiyé* se tornaram *Òrìṣà*.

Àṣẹìyèìyè, o filho *àbìkú* de *Ọ̀rúnmìlà*

Ifá foi criado para *Ọ̀rúnmìlà*,
No dia que seu filho, *Àṣẹìyèìyè*, insistia em ir para o *ọ̀run* e voltar.
Sim, *Àṣẹìyèìyè* era *àbìkú;*
Ọ̀rúnmìlà foi orientado a fazer *ẹbọ* para acabar com essa triste situação.
Ele ouviu e fez as oferendas.
Quando *Àṣẹìyèìyè* quis retornar ao *ọ̀run* novamente, ele não conseguiu.
Ele ficou no *àiyé* e teve uma vida longa.
Ọ̀rúnmìlà dançava e regozijava.



Ọ̀rúnmìlà e *Yemọja* criam um filho de *Ògún*

Òdí Meji foi o *Odù* que apareceu para *Ọ̀rúnmìlà*,
Quando ele vivia com *Yemọja* e ambos criavam um filho de *Ògún*.
Sim, *Ògún* precisou se ausentar por um bom tempo,
Por isso deixou seus filhos aos cuidados de *Ọ̀rúnmìlà* e *Yemọja*.
Bem, os inimigos de *Ọ̀rúnmìlà* tentaram tirar proveito da situação.
Cientes de como era *Ògún*,
Foram até ele e disseram, "Como pode um guerreiro como tu";
Disseram, "Permitir que seu filho seja tão maltratado".
Eles puseram essas idéias na cabeça de *Ògún*.
Então ele bebeu até ficar furioso, depois foi à casa de *Ọ̀rúnmìlà* ver seu filho.
Ògún disse que se houvesse algo errado com o menino, matarias a todos naquela casa.
Mas quando *Ọ̀rúnmìlà* viu *Òdí Meji*, fez a oferenda prescrita;
E orientou a *Yemọja* que não abrisse a porta sem antes saber quem era.
Não demorou muito e *Ògún* bateu à porta.
Yemọja já estava indo abrir, quando lembrou-se da orientação e olhou por uma fresta.
Ela viu que era *Ògún*, e que ele estava bêbado e furioso.
Ọ̀rúnmìlà então colocou o menino próximo à porta.
Quando *Ògún* finalmente derrubou a porta, deu de cara com seu filho,
Que lhe pareceu extremamente bem cuidado.
Então *Ògún* percebeu que fora enganado,
E voltou para acertar as contas com os inimigos de *Ọ̀rúnmìlà*.

O *awo* cego e o que sofria de hérnia

Ìfá foi consultado para o filho de *Òdí Meji*,
No dia que dois *babalawo* vieram para fazer *ikọmọjàdè* do menino.
O primeiro a chegar foi o *awo* de *Ìjèrò*,
Que não esperou pelo *awo* de *Arà* e começou a lançar os *ìkìn* para o menino.
Quando o segundo *awo* chegou, de fora ouviu o barulho dos *ìkìn* e disse,
"Você, *awo* que não me esperou; uma grande hérnia te faz sofrer";
"Dê um carneiro ao *Egún* de seu pai e resolva esse problema".
O *awo* de *Ìjèrò* ouviu e respondeu;
"Você, *awo* que se atrasou; você sofre de cegueira parcial de um olho";
"Para se ver livre desse mal ofereça um galo a *Orí*".
Esses dois *awo*, eles imediatamente foram às suas casas fazerem as oferendas prescritas.
Quando o *awo* de *Ìjèrò* pegou o carneiro para oferecer ao *Egún* de seu pai,

O carneiro escoiceou-o bem na região da hérnia, que rebentou dolorosamente, mas curou.
Quando o *awo* de *Arà* foi oferecer o galo a *Orí*;
Com sua esporta o galo rasgou o véu que cobria sua visão.
Os dois *awo* cantavam e dançavam. Louvavam *Ìfá*, que louvava *Olódúmarè*,
Pois a palavra mostrara-se verdadeira.
Depois disso, eles voltaram à casa de *Òdí Meji* para o *ikọmọjàdè*.
Lá se encontraram e se agradeceram mutuamente.



Keleyí, a devota de *Ọ̀ṣun* que só engravidava com *àbìkú*

Ìfá foi criado para *Keleyí*, devota de *Ọ̀ṣun*,
No dia que ela não conseguia manter seus filhos no *àiyé*.
Se ela engravidasse sete vezes, sete seria o número de seus abortos.
Ìfá disse que ela deveria banhar-se com a folha *ọmọdẹ*;
E que também deveria oferecer *ìpẹtẹ́* a *Ọ̀ṣun Ìjìmù*, sua mãe;
Aquela mesma que ela não cuidava há um bom tempo.
Ela também foi instruída a oferecer galos com as patas amarradas,
E a cultuar os espíritos que viviam com *Ọ̀ṣun*. Disseram que se ela assim o fizesse,
Deixaria de receber espíritos *àbìkú* em seu ventre. *Keleyí* ouviu e seguiu as orientações de *Ìfá*.
Depois de um tempo ela começou a ter filhos. *Keleyí* dançava e regozijava.

Desde o ventre, *Ọ̀rúnmìlà* falava com sua mãe

Òdí Meji nos fala sobre a vida intra-uterina de *Ọ̀rúnmìlà*.
É dito que a mãe de *Ọ̀rúnmìlà*, quando grávida do mesmo, certa vez ouviu uma voz.
"Daqui a dezesseis dias nascerei";
"Virão conquistadores para essa cidade; matarão meu pai e te farão de escrava".
A mulher ficou procurando quem falara aquilo,

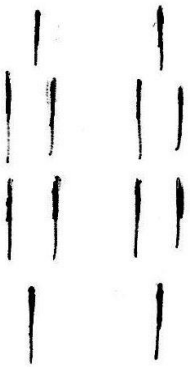
E percebeu que era seu próprio ventre; mas não deu atenção.
No outro dia, pela manhã, ela ouviu novamente, "Faltam quinze dias..."
E essa situação foi se repetindo,
Até que no décimo sexto dia um exército invasor chegou àquela cidade;
Matando os homens e escravizando mulheres e crianças.
Foi nessa situação que *Ọ̀rúnmìlà* nasceu, e foi separado de sua mãe.
O homem que ficou com *Ọ̀rúnmìlà* logo percebeu que o menino era diferente.
Assim que começou a falar dizia às pessoas quais folhas eram necessárias para a resolução de diversos males.
Dessa forma o homem prosperou muito,
Até que essa situação inusitada chegou aos ouvidos de *Olófin*.
Baba determinou então que o menino ficasse com ele,
Pois assim um número maior de pessoas seria auxiliado.
Com o passar do tempo, conforme crescia em forma e sabedoria,
Ọ̀rúnmìlà foi se tornando alguém importante e rico.
Então chegou o dia dos festivais de *Ìfá*, e vieram pessoas das mais diferentes regiões.
Com essas pessoas chegaram também seus escravos; entre eles a mãe de *Ọ̀rúnmìlà*.
Ela nunca conseguira se recuperar da tristeza e arrependimento,
Por não ter atendido à voz de seu ventre;
E em sua tristeza criara o hábito de cantar constantemente a cantiga entoava quando grávida.
"*Òdí Meji*, onde está minha criança? *Òdí Meji*, onde está minha criança?".
Quando ela passou por *Ọ̀rúnmìlà* cantando aquilo, ele reconheceu a voz de sua mãe;
Quando ela olhou para ele, viu o rosto de seu falecido marido.
Eles souberam quem eram, e se abraçaram.
É assim que *Òdí* nos conta como *Ìfá* recuperou sua mãe.



Ẹ̀jù Ọ̀kọ̀mi faz *ẹbọ* por vida longa

Ìfá diz, "Uma bênção de dinheiro, de filhos e de vida longa".
Você vê o porquê do *Ìfá* dizer isso?
"*Ìgbín* não prepara arò; *àfẹ ìmòjò* (um roedor africano) não arma o bodoque";

"Não se pode esperar arrogância da tartaruga".
Ìfá foi criado para *Ẹ̀jù Ọ̀kọ̀mi*, que era filho de *Ọbàmárọ̀*.
Geralmente as pessoas de sua linhagem morriam cedo; não chegavam a ter cabelos brancos.
O que ele poderia fazer para não morrer prematuramente?
Ele recebeu um oyè e começou a ter cabelos brancos.
Ele não poderia mais entrar nos salões, ou o matariam.
O que ele deveria fazer? Ele levou as mãos à cabeça e foi aos *Babalawo*.
Ele disse, "Qual *Babalawo* pode me atender?".
Disseram "Que tal *Ìdíogbìnlẹ*?". *Ẹlẹ́jù* disse para chamá-lo.
Ele disse ao *Babalawo*, "Estou com medo de morrer".
O *Babalawo* disse, "Você não morrerá. Só se não oferecer o *ẹbọ*".
Ẹlẹ́jù (rei de *Ejù*) disse que ofereceria o *ẹbọ*. O que ele deveria oferecer?
Disseram que ele deveria oferecer um bom dinheiro, sete pombos, sete galos, uma roupa, cabra branca.
Ẹlẹ́jù disse, "Isso é tudo?". O *babalawo* disse, "Cento e quarenta *Ìgbín*". *Ẹlẹ́jù* juntou e ofereceu o *ẹbọ*.
Depois que ele acabou, o *babalawo* pegou seu pagamento.
Ele disse que *Ẹlẹ́jù* deveria oferecer a cabra à divindade de seu pai.
E deveria amarrar a pele dela na entrada da porta principal,
Para que todos que lá entrassem, tocassem suas cabeças na pele.
Ele disse que deveria oferecer os *Ìgbín* à divindade de seu pai. *Ẹlẹ́jù* juntou e ofereceu o *ẹbọ*.
Ele apaziguou as deidades. Ele amarrou a pela na porta de entrada.
Quando alguém entrasse, a pele tocaria em sua cabeça.
Foi *Ẹ̀ṣù* que prendeu a pele para ele. Se uma criança entrasse,
Se um ancião entrasse, *Ẹ̀ṣù* os acompanhava.
Então disseram a *Ẹlẹ́jù*, "Amigo, você deve examinar sua cabeça";
Disseram "Os cabelos brancos que nós não víamos, agora nós os vemos".
Ẹlẹ́jù disse, "O quê? Olhem para suas cabeças. Vocês também têm cabelos brancos".
Eles disseram "Oh! Todos nós morreremos! O que devemos fazer?"
Ẹlẹ́jù disse, "Eu consultei por minha vida".
As pessoas disseram, "O que devemos fazer por nossas?".
Ẹlẹ́jù disse, "Consigam cento e quarenta *ìgbín*, uma cabra branca. Tragam tudo aqui".
Eles fizeram isso. O povo de *Ẹ̀ju* não morreu.
Ẹlẹ́jù tornou-se aquele que envelhece e tem uma longa vida no *àiyé*.
Seus filhos viveram muito; a cidade de tornou-se famosa.
Eles dançavam e regozijavam. Louvavam os *Babalawo*, e os *babalawo* louvavam *Ìfá*,
Pois a palavra mostrou-se verdadeira.
Foi assim que *Ẹlẹ́jù* conseguiu cabelos brancos naqueles dias.
Ìfá diz que uma bênção de vida longa é o que ele vê.
Essas pessoas devem fazer oferendas a *Òrìṣà*,
E à divindade de seu pai, para que possam se desenvolver e envelhecer.



Èṣù livra _Olófin_ e _Odù_ de seus inimigos

Ìfá foi consultado para _Odù_ e _Olófin_,
No dia em que iriam confrontar-se com inimigos.
Olófin perguntou o que deveria fazer para não ser atingido.
Foi orientado a fazer _ẹbọ_ para afastar guerra e perseguição.
Ìfá falou que antes de iniciar qualquer coisa para si,
Deveria providenciar duas cabaças cheias de mel para o _ẹbọ_.
Odù e _Olófin_ fizeram o _ẹbọ_.
Providenciaram todos os elementos solicitados,
E foram levá-los à encruzilhada de _Èṣù_ (em T).
Olófin foi o primeiro a levar o _ẹbọ_ para a encruzilhada;
Depois foi a vez de _Odù_.
Quando os inimigos chegaram à encruzilhada encontraram a oferenda.
Sentaram e começaram a comer.
Depois de comerem o _ẹbọ_ e já estando de partida,
Eis que surge _Èṣù_ e lhes pergunta, "Para onde vocês estão indo?"
Responderam que estavam indo para um confronto com _Olófin_.
Èṣù perguntou então, "Aquela comida que vocês acabaram de comer pertencia a vocês?"
Eles responderam que não.
Èṣù perguntou, "Por acaso vocês comeram algum ensopado feito com mel?".
Eles responderam que sim.
Èṣù disse, "_Olófin_ é o dono da primeira comida que vocês comeram e _Odù_ é dona da outra".
Ele disse, "Não se pode comer comida de uma pessoa e depois querer tirar-lhe a vida".
Ele disse, "Ou vocês devolvem a comida do jeito que estava, ou voltam para trás".
Aí então os inimigos refletiram e voltaram para trás entoando a seguinte cantiga:
"Não conseguimos prosseguir em nossa viagem. Só chegamos até onde havia mel".
"Demoramos quinze dias para chegar à encruzilhada e outros tantos para retornar".

Por que *Ìkú* é mais poderoso que *Ìyè* e *Àrun*

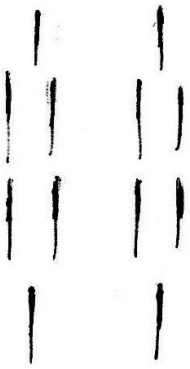
É *Òdí Meji* que nos fala de quando *Olófin* chamou *Ìkú*, *Àrun* e *Ìyè* (a Vida),
A fim de dar a eles longevidade e poder.
Ìyè ficou incumbida de avisar os outros dois, que eram seus irmãos,
Mas avisou apenas *Àrun*.
Assim *Ìyè* e *Àrun* foram à casa de *Olófin* receberem *àṣẹ*, deixando *Ìkú* para trás.
Mas *Ìkú* já havia consultado *Ìfá,*
E fora avisado a fazer *ẹbọ* para que seus parentes não lhe enganassem.
Èṣù avisou *Ìkú* o que *Ìyè* e *Àrun* pretendiam fazer;
Então *Ìkú* fez uma poderosa oferenda.
A oferenda feita por *Ìkú* tornou-o mais forte que *Ìyè* e *Àrun*.
É por isso que dizemos que por mais forte que *Ìyè* e *Àrun* possam ser,
Sempre perderão quando *Ìkú* chegar.



Os *Ajogún* zelam pela ética ritual

Ìfá nos conta aqui a história de dois gigantes;
Um chamava-se Montanha e o outro chamava-se Algodoeiro.
Esses dois estavam caçando nas misteriosas florestas do *ọ̀run*, e abateram uma pantera.
Cada um deles carregava um saco, e puseram a pantera num deles.
Eles eram na verdade Cavaleiros da Perdição (*Ajogún*?);
Que *Olódúmarè* regularmente mandava à terra para os maldosos;
E para aqueles que agiam contrariamente às leis universais.
Mais uma vez eles foram mandados ao *àiyé*, e para a missão tomaram forma humana.
Eles encontraram um *awo* chamado Habilidoso.
Eles o saudaram e perguntaram sobre as técnicas de *Ìfá* que ele usava.
Habilidoso respondeu, "Quando restam duas nozes eu marco dois; quando resta uma noz eu marco um".
Os cavaleiros disseram, "É assim que você pratica *Ìfá*? Essa é sua técnica?"

Então eles mataram Habilidoso; cortaram sua cabeça e colocaram dentro de um dos sacos.
Eles continuaram a andar pelo *àiyé*, até que encontraram um *awo* chamado Inexperiente, nativo de *Ijerò*.
Eles perguntaram, "Qual é sua técnica de *Ìfá*?"
Inexperiente respondeu, "Quando resta uma noz em marco um";
Ele disse, "Quando restam duas eu marco dois. Se restar mais que uma ou duas, ou se cair alguma ao chão";
Ele disse, "Eu não bato os *ìkìn* novamente, e marco assim como estou dizendo".
Os cavaleiros disseram, "Ah! Essa também é sua técnica?"
Eles o mataram, cortaram sua cabeça e a jogaram no saco.
O mesmo aconteceu com os *awo* chamados Graduado,
Um Adivinho Vale Como Vinte, Melhor Um Que Quatrocentos.
Eles continuaram indo de cidade em cidade matando adivinhos,
Até que o pânico se estabeleceu no *àiyé*.
Então três *awo* de diferentes escolas resolveram consultar *Ìfá*,
Sabendo que a visita dos Cavaleiros era iminente.
Eles perguntaram, "Os visitantes nos matarão? Eles destruirão nossa cidade?"
Esses três adivinhos chamavam-se Discrição, Circunspecção e Prudente.
Eles foram avisados pelos veneráveis a fazer *ẹbọ*.
Eles disseram, "Mais importante que vossa sobrevivência";
Eles disseram, "É a busca da verdade e da correta conduta profissional".
Assim que eles acabaram de fazer as oferendas,
Ouviram as vozes dos Cavaleiros que os chamavam à porta.
Antes de qualquer coisa os Cavaleiros fizeram demonstrações de seu poder.
Eles aspiraram duzentos pássaros pela narina direita,
E devolveram os mesmos duzentos pela narina esquerda;
Depois os pássaros morreram, um após o outro. Os Cavaleiros do *ọ̀run* então perguntaram,
"Quais são vossas técnicas de divinação?"
Os três *awo* responderam, "Quando restam duas nozes nós marcamos um";
Eles disseram, "Quando resta uma noz, marcamos dois";
Disseram, "Se restar mais do que duas nozes, ou se alguma cair ao chão";
Eles disseram, "Nós desconsideramos essa caída e jogamos novamente. Essa é nossa técnica".
Os cavaleiros então disseram, "Vocês são os únicos *awo* do *àiyé* que seguem o caminho verdadeiro";
Eles disseram, "O caminho que conduz para as coisas boas da vida. Vocês devem continuar com essa prática";
Eles disseram, "Pois assim terão uma boa vida e viverão até a idade madura e avançada";
Eles disseram, "Daqui em diante se os demais *awo* não seguiram seus ensinamentos, sofrerão a devida punição".



Nascem os sepultamentos

É *Òdí Meji* que nos ensina como as pessoas começaram a ser sepultadas;
Havia *Mọfà*, sacerdote da cidade de *Ọfà*; cuja mulher lhe era infiel.
Ela pensou o que poderia fazer para abandonar *Mọfà*, para que pudesse viver com seu amante.
Bem, naquela época se ela fizesse isso, seria morta. Então ela decidiu simular a própria morte.
Não havia o hábito de sepultar pessoas naqueles tempos. Se alguém morresse,
Seu corpo era colocado no tronco de uma árvore.
Quando a mulher de *Mọfà* caiu dura, não houve quem pudesse ressuscitá-la.
Todos pensaram, "Está morta".
Então pegaram o corpo e colocaram dentro de um enorme baobá.
Depois que as pessoas se afastaram, o amante foi até o baobá, chamou a mulher e eles fugiram.
Depois de muito tempo, numa de suas viagens com seu filho, *Mọfà* foi até uma cidade,
E lá mandou o menino ao mercado comprar algumas coisas que precisava.
Quando a criança lá chegou reconheceu sua mãe, que estava vendendo produtos naquele mercado.
O menino foi imediatamente avisar o pai, que relutantemente foi verificar a situação.
Quando *Mọfà* viu a esposa supostamente falecida;
Ele enfureceu-se e disse, "Eu vim ver uma morta; uma morta verei".
Quando a mulher olhou para *Mọfà*, seu sangue gelou. E dessa vez ela realmente caiu dura.
Mọfà mandou que sepultassem o corpo, para que dessa vez ela não ressuscitasse.
Desde então as pessoas são sepultadas.

A fecundidade da galinha

Ìfá foi criado para Galinha,
Quando ela desejou vir do *ọ̀run* para o *àiyé*.
Ela disse que ao chegar aqui queria ter duzentos filhos.
Para tal ela foi instruída a oferecer *ẹbọ* com preá e peixe.
Galinha ouviu e fez o *ẹbọ*.

Quando ela aqui chegou as pessoas a levaram para a granja.
Ali Galinha teve muitos e muitos filhos, e continua tendo até hoje

Amendoim vem para o *àiyé* e tem muitos filhos

Ìfá foi criado para Amendoim,
No dia que ele quis vir do *ọ̀run* para o *àiyé*.
Ele não tinha filhos, e estava ansioso para procriar.
Ìfá instruiu-o a oferecer uma galinha, um galo, um preá, um peixe e dinheiro.
Amendoim ouviu e ofereceu o *ẹbọ*.
Depois disso as pessoas quiseram levá-lo para a lavoura.
Foi lá que Amendoim conseguiu ter seus mais de duzentos filhos.
Ele dançava e regozijava.



Àkẹ̀sàn, o senhor do Mercado

Com fios estreitos produzimos uma rede;
Quando ela estiver pronta, deve ser larga o suficiente para envolver um pilão;
Para envolver uma pedra de mó ou um caldeirão, pai das panelas de sopa.
Essas foram as mensagens de *Ìfá* para *Àkẹ̀sàn,* o senhor do mercado;
E sua esposa, que deveria cuidar das mercadorias.
Àkẹ̀sàn e sua esposa desejavam ser prósperos e bem sucedidos,
Os *awo* disseram que esse caminho estava aberto a eles;
Disseram que *Àkẹ̀sàn* deveria buscar novas formas de expandir seus negócios,
E que sua esposa deveria cuidar das mercadorias;
Disseram que o nome deles seria tão popular;
Que sobreviveria, mesmo quando eles voltassem ao *ọ̀run.*
Eles foram orientados a oferecer quatro pombos brancos e dinheiro, cada um.
Eles ouviram e fizeram a oferenda.

Depois disso *Àkẹ̀sàn* procurou por um terreno grande, próximo a *Ọ̀yọ́;*
Ali ele construiu várias lojinhas;
Sua esposa avisou a quem estivesse interessado que ali se formaria um mercado.
Então apareceram várias pessoas para alugarem as lojinhas de *Àkẹ̀sàn;*
Vendedores de inhame, pimenta, dendê, bebidas, *obì,* etc.
O conjunto de todas essas pessoas formou o mercado de *Àkẹ̀sàn.*
O sucesso foi tão grande, que tanto ele quanto sua esposa tornaram-se muito prósperos.
Quando eles voltaram ao *ọ̀run,*
O mercado continuou a ser conhecido por *Ọjà Àkẹ̀sàn*

Kodimà, o filho de *Ọbàtàlá*

Ìfá foi consultado para *Kodimà*,
O mais novo entre três irmãos; todos os filhos de *Ọbàtàlá*.
Quando *Kodimà* e seus irmãos cresceram;
Baba deu a cada um deles um facão para trabalhar.
Esse foi o facão que os *awo* aconselharam *Kodimà* a oferecer como *ẹbọ*.
Quando os três irmãos saíram para cortara sapê,
Kodimà foi obrigado a usar as mãos em tal serviço.
Dessa forma seus irmãos sempre voltavam para casa primeiro que ele.
Quando *Ọbàtàlá* perguntava por *Kodimà*,
Os outros diziam que ele era lento e preguiçoso.
Quando *Kodimà* chegou em casa, *Baba* perguntou o porquê de tanta demora.
Kodimà não quis falar sobre o facão, e calou-se.
Isso aconteceu mais duas vezes.
Na terceira vez que *Ọbàtàlá* quis brigara com *Kodimà*,
Que chegou em casa trazendo um presente.
Eram muitas penas de *èkòdidẹ̀*, que ele encontrara enquanto arrancava sapê com as mãos.
Como os irmãos só passavam o facão, não viram o ninho escondido na relva alta.
Baba dançava e regozijava, pois seu filho não era um preguiçoso.
Kodimà foi ao tempo e gritou:
"O facão de *Òrìṣà* tornou-me um rei! Com minhas mãos eu me tornei um rei!"



Ọ́dán é podada no mercado

"O tambor *àràn* tem um som surdo,
"Que vai crescendo, até tornar-se muito alto".
Essa foi a mensagem de *Ìfá* para *Ìpèsàn*, chefe do mercado,
Quando ele quis se assentar numa nova terra.
Ìpèsàn é aquele que chamamos *Ọ́dán* (a árvore).
Uma pessoa de sorte chegou ao mercado!
Ọ́dán foi aconselhada a fazer *ẹbọ*, para que sua "instalação" fosse bem sucedida;
Para que não encontrasse inimigos que pudessem lhe atrapalhar.
Disseram que um cabrito, um galo e um facão eram o *ẹbọ*.
Disso tudo, *Ọ́dán* não ofereceu o facão.
Quando ela se instalou no mercado,
Seus braços cresceram imensuravelmente.
Mas depois de um tempo, o facão que ela não ofereceu em seu *ẹbọ*,
As pessoas o usaram para cortar seus galhos.

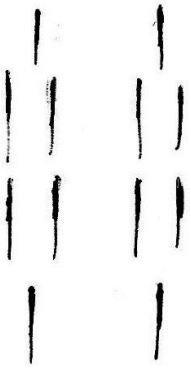
Òdí cria *Ìfá* para *Olófin*

Òdí, o venerável mestre dos bosques;
Foi ele que criou *Ìfá* para *Olófin*,
O venerável que roda pela existência por seu próprio poder;
Nobreza que não pode ser superada;
Glória e renome serão suas heranças para todo o sempre:
Minha vida começa novamente;
Quando o fogo quase extinto alimenta-se com óleo novo,
Sua vida começa novamente. Assim o será, poderoso *Ìfá*; assim o será.

Èṣù queima a casa da Vendedora do Mercado

Ìfá foi consultado para Vendedora do Mercado,
No dia que lhe aconselharam a fazer *ẹbọ*,
Para que infortúnios não se abatessem em sua vida.
Mas ela vinha prosperando desde há muito.
Que tipo de infortúnio poderia acontecer?
Vendedora ouviu, mas não ofereceu o *ẹbọ*.

Foi aí que *Èṣù* pôs fogo em sua casa.
Quando as pessoas foram avisá-la, ela correu desesperadamente para casa,
Mas não havia mais nada a ser feito.
Desconsoladamente ela rumou ao mercado para recolher sua mercadoria,
E foi aí que descobriu que tudo fora roubado.
Èṣù dançava e regozijava.



Como *Ọ̀rúnmìlà* acalma *Ìyàmi*

Grande montículo de terra na extremidade da rua; muita poeira.
Ìfá consultado para as *Ìyàmi Ọ̀ṣòròngà*, que vieram do *ọ̀run* para o *àiyé*.
Elas dizem que querem ouvir a voz do *babalawo*,
Então chamaram por *Ọ̀rúnmìlà;*
Olódúmarè ordenou a *Ọ̀rúnmìlà* que as atendesse.
Então *Ọ̀rúnmìlà* partiu para o *àiyé,* e chegou ao muro de pedra de *Òrìṣànlá;*
Ele encontrou *Ìyàmi* no caminho.
Ele disse, "Onde vocês vão?"
Elas responderam que iriam ao *àiyé.*
Ele disse, "O que vão fazer lá?"
Elas disseram que aqueles que não fossem seus partidários,
Disseram que os prejudicariam; estragariam suas coisas; levariam doenças a eles;
Levariam fraquezas; arrancariam seus intestinos;
Comeriam seus olhos e fígados; beberiam seu sangue;
Disseram que não ouviriam a voz de ninguém.
Ọ̀rúnmìlà disse, "Ah! Meus filhos estão no *àiyé!"*
Elas disseram que não reconheceriam os filhos de ninguém;
Elas disseram, "Você, *Ọ̀rúnmìlà";*
Elas disseram, "Que seus filhos tenham folhas de *ọ̀gbọ";*
Disseram, "Que tenham uma cabaça, e a ponta do rabo de um *òkété";*
Disseram, "Que tenham também o resto do corpo do *òkété,* e também ovos de galinha";
Disseram, "Que tenham *ẹ̀kọ* misturado com dendê";

Disseram, "Que tenham dendê e dinheiro".
Ọ̀rúnmìlà enviou um mensageiro à sua gente;
Orientou-lhes a preparar tudo isto.
Assim que *Ìyàmi* chega ao *àiyé,*
Antes de tudo elas se empoleiram na copa do *òrò␣gbò;*
Ali elas esperam por uma oportunidade;
Se a oportunidade não aparece, elas vão para outra árvore, a *àjánrèré.*
Se ali elas não tiverem sorte, vão até a árvore *ìrókò.*
Se a penca de frutos dessa árvore não for suficiente para elas;
Então elas vão até a árvore *òro.*
Se lá não tiverem sorte, vão até *Ògún bèrèke;*
Se também lá não prosperarem, vão até a árvore *àrèrè.*
Se lá as coisas não derem certo, então elas vão até a palmeira *ségiségi,*
Que fica próxima ao rio *Ògùn.*
Quando elas chegam ali, constroem sua moradia;
Elas constroem um pátio, e usam aquele espaço para se reunirem;
Formam um grande montículo de terra e se reúnem ali.
É de lá que elas trazem doenças para as crianças;
Arrancam os pulmões e os intestinos das pessoas;
Causam dor de cabeça e bebem o sangue de suas vítimas;
Cessam a gravidez de quem está grávida,
Impedem a concepção de quem quer engravidar.
Foi aí que as pessoas suplicaram aos filhos de *Ọ̀rúnmìlà* que as ajudassem;
O *ẹbọ* que *Ọ̀rúnmìlà* aconselhou seus filhos a fazerem, eles fizeram.
Eles deveriam chamar *Ìyàmi* com uma voz triste,
E deixar suas oferendas sobre o montículo de terra.
Se eles cantassem com voz triste, elas reconheceriam essa voz.
Eles deveriam cantar assim: "Mãezinhas, vós conheceis minha voz";
"*Ìyàmi Ọ̀ṣòròngà,* vós conheceis minha voz";
"Tudo o que eu disser, a folha de *ọ̀gbọ* diz que vocês entenderão";
"A cabaça diz que vocês agarrarão a oferenda";
"A palavra que *òkété* disse à Terra, vocês certamente compreendem";
"Vocês conhecem minha voz; o que eu lhes pedir, vocês me atenderão".
Quando eles acabaram de cantar, as *Ẹlẹiyẹ* estavam silenciosas;
Os filhos de *Ọ̀rúnmìlà* pegarão a folha *agè,*
E cuidarão para que a mulher grávida dê à luz;
Os doentes se recuperarão;
Farão remédio com a raiz de *agè* àqueles com fígado doente.
É assim que os filhos de *Ọ̀rúnmìlà* louvam *Ìyàmi* com voz triste e com o canto indicado;
Para que *Olórun* permita às pessoas realizarem boas tarefas no *àiyé.*

Máyàmí, a filha dos quatro principais *Odù*

"A enorme barriga do elefante";
"O couro duro do pescoço do búfalo";
"Uma determinada conjectura, se não compreendida adequadamente";
"Não trará bons resultados".
Essa foi a mensagem de *Ìfá Máyàmí* (Não me abandone);
Que era filha dos quatro principais *Odù;*
No dia que ela veio do *ọ̀run* para o *àiyé.*
Ela se perguntava, "Terei uma vida longa e feliz?"
Ela se perguntava, "Poderei alcançar a prosperidade e os anseios de meu coração?"
Os *awo* asseguraram que certamente ela seria feliz no *àiyé;*
Disseram que *Baba Eji Ogbè, Ọ̀yẹ̀kú Meji, Ìwòrì Meji* e *Òdí Meji;*
Disseram que esses quatro lhe dariam todo o apoio que ela precisasse;
Disseram que ela deveria manter *ìwa pẹ̀lẹ́,* e ser uma boa devota.
Disseram que para essa palavra se cumprir;
Ela deveria oferecer um cabrito maduro como *ẹ̀bọ.*
Máyàmí ouviu e fez a oferenda.
Quando ela chegou ao *àiyé,* de fato encontrou as oportunidades que a conduziram à felicidade;
Ela dançava e cantava, revelando a todos sua ligação com os *Odù Agbà;*
Ejì Ogbè não abandonou *Máyàmí* à ação de *Ìkú;*
Ọ̀yẹ̀kú Meji não abandonou *Máyàmí* à ação de *Ìkú;*
Ìwòrì Meji não abandonou *Máyàmí* à ação de *Ìkú;*
Òdí Meji não abandonou *Máyàmí* à ação de *Ìkú;*

Três irmãos que fizeram oferendas a *Ajé*

A roupa da rainha deve ser longa;
O fosso da cidade deve ser profundo;
Ìfá foi consultado para *Àsàmọ̀, Àrùmọ̀* e *Òdímọ̀dimọ̀,*
Que era o caçula entre eles;
Eles foram instruídos a fazer oferendas a *Ajé*, e assim o fizeram.
Eles começaram a ter riquezas; começaram a ter todas as coisas boas.
Eles se admiraram e começaram a cantar:
"Oh! Bom *Òdímọ̀dimọ̀*, você deve afastar *Ìkú* e *Àrun";*
"Abra bons caminhos para *Ajé*, e para esposas";
"Não deixe a casa de *Olọ̀nà* estragar".



A absolvição de *Àfeẹ̀bòjò*

"Não foi o *ìgbín* que inventou o se arrastar";
"Não foi o *àfeẹ̀bòjò* (espécie de roedor) que inventou a arte de cavar buracos"
"Não se pode esperar do camaleão que se movimente rapidamente";
Essa foi a mensagem de *Ìfá* para *Àfeẹ̀bòjò,*
No dia que ele foi levado a juízo por alguns de seus parentes.
Sim, os parentes de *Àfeẹ̀bòjò* fizeram com que o rei Leopardo o chamasse.
A alegação era de que *Àfeẹ̀bòjò* parecia-se com um esquilo;
Esquilos moram em ninhos, portanto *Àfeẹ̀bòjò* também deveria morar em ninhos;
Como ele morava num buraco feito por ele mesmo no chão,
Os litigantes argumentaram que aquilo estava errado.
A segunda acusação consistia de que, ao construir e morar em buracos,
Àfeẹ̀bòjò encorajava outros animais a fazê-lo;
Eles disseram que *Àfeẹ̀bòjò* deveria parar de cavar buracos,
Ou ir morar em outro lugar para sempre.
O rei Leopardo ouviu as acusações, e chamou *Àfeẹ̀bòjò* para se defender a respeito.
Assim que recebeu o chamado, *Àfeẹ̀bòjò* correu para se consultar.
Os *awo* disseram que o julgamento lhe seria favorável;
Mas para garantir vitória ele deveria fazer *ẹbọ;*
Deveria oferecer um cabrito, feijões, inhame, grãos de milho e dinheiro;
Também deveria propiciar *Èṣù* com um galo e dinheiro.
Àfeẹ̀bòjò ouviu e fez o *ẹbọ.* Depois ele se dirigiu ao palácio do rei Leopardo.
Ao chegar lá, ouviu as acusações de seus litigantes.
Àfeẹ̀bòjò respondeu que a opção por viver em buracos só dizia respeito a ele;
Disse que lhe era mais conveniente viver assim, do que se expor em ninhos;
Disse que enquanto viver em buracos não prejudicasse nenhum outro animal da floresta;
Não havia razões para que ele não o fizesse;
Disse que algumas aves viviam nas árvores, outras na savana, outras ainda com os seres humanos;

Disse que alguns roedores viviam nas pradarias, outros preferiam as casas humanas;
E que apesar dessas disparidades, nenhum tinha sido chamado perante a justiça;
Então por que isso estava acontecendo com ele?
Quanto à segunda acusação, ele disse que não era nenhuma exceção;
Que outros roedores já faziam buracos antes mesmo dele nascer;
Que o pica-pau vivia num buraco na árvore;
Que o *ìgbín* de certo modo vivia num buraco;
Que até mesmo o poderoso rei Leopardo vivia num buraco;
Que o fato dele, *Àfeẹ̀bòjò,* morar num buraco, não fazia dele o criador do conceito.
Depois de exposto os argumentos, o rei Leopardo isolou-se para deliberar.
Quando ele finalmente apareceu, deu parecer favorável a *Àfeẹ̀bòjò;*
Por não encontrar embasamento suficiente nas acusações.
Àfeẹ̀bòjò dançava e regozijava;

Bi ìṣu bá ta tán	Quando o inhame brota
A gb'are rẹ̀ l'orí	Germina ao longe e se espalha para sobreviver
Awo ni yóó maa jàáre wọ́n	O *awo* deve sempre julgar sabiamente
B'àgbàdo bá y'ọmọ tán	Quando o milho expõe seus filhos
A gb'are rẹ̀ l'orí	Germina ao longe e se espalha para sobreviver
Awo ni yóó maa jàáre wọ́n	O *awo* deve sempre julgar sabiamente



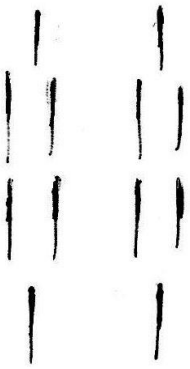
Nascem os cinco sentidos

Yímíyímí, o besouro de casca dura;
Esse foi o *awo* que criou *Ìfá* foi para *Orí,*
No dia que ele deveria vir sozinho do *ọ̀run* para o *àiyé.*
Orí estava triste e preocupado, pois a ele cabiam várias responsabilidades.
Orí deveria pensar, sentir, ver, cheirar, degustar, ouvir, falar, respirar e comer.
Ele percebeu que essas nove funções era demais para ele;
Percebeu que não possuía nenhum assistente que pudesse auxiliá-lo;
Por essa razão ele foi se consultar.
O *awo* lhe disse que ele não ficaria sozinho;

Disse que ele deveria ter a habilidade para delegar funções.
Orí deveria oferecer quatro pombos, quatro galinhas, quatro guinés, quatro patos e dinheiro;
Ele também deveria servir sua cabeça com *obì, òròǵbò,* dendê e bebida alcoólica.
Orí ouviu e fez o *ẹbọ.*
Não demorou muito e *Ẹtí* (a orelha) juntou-se a *Orí;*
Orí delegou-lhe a função de ouvir.
Depois *Ojú* (olhos) juntou-se a *Orí,* e a ele coube a função de enxergar.
Depois *Ẹnu* juntou-se a *Orí,* e com ele ficaram as funções de comer e falar.
Então *Ahọ́n* (língua) veio se unir a *Orí,* e recebeu a função de degustar;
Imú (nariz) também se uniu a *Orí,* e com ele ficaram as responsabilidades de olfato e respiração.
Orí manteve consigo a função de pensar e sentir,
E assim pode organizar as funções de todos seus companheiros.
Orí dançava e regozijava;
"*Orí* foi abençoado com companheiros"
"*Ẹtí* veio para lhe ajudar e fazer companhia"
"*Orí* foi abençoado com companheiros"
"*Ojú* veio para lhe ajudar e fazer companhia"
"*Orí* foi abençoado com companheiros"
"*Ẹnu* veio para lhe ajudar e fazer companhia"
"*Orí* foi abençoado com companheiros"
"*Ahọ́n* veio para lhe ajudar e fazer companhia"
"*Orí* foi abençoado com companheiros"
"*Imú* veio para lhe ajudar e fazer companhia"

Atan Gègèrè faz *ẹbọ* para ter filhos

Òdí Meji afasta *Ìkú*; afasta *Àrun*, afasta *Àkọbá*;
Vestir *àgbàdà* não é próprio de *Ọbàtàlá*;
O *saki* não cai de um ombro largo.
Ìfá foi criado para *Atan Gègèrè*, que chorava por não ter filhos.
Instruíram-no a fazer *ẹbọ*, e ele assim o fez.
Depois dançou alegremente, louvando *Ìfá* e os *awo*:
"Seria bom se você viesse melhorar nossas vidas; venha para melhorar nossas vidas";
"É a enxada que melhora os sulcos da terra; venha para melhorar nossas vidas".



Yùngbà tenta humilhar *Ọ̀rúnmìlà*

O viajante para *Ìlọ̀kọ̀* é o único que,
Após fazer suas malas, estraga tudo devido a uma faca que deixou em suas roupas.
Essa foi a mensagem de *Ìfá* para *Yùngbà,* esposa de *Ọ̀rúnmìlà,*
No dia que ela quis humilhar seu marido.
Sim, naqueles dias *Ọ̀rúnmìlà* estava apertado de dinheiro;
Ele tinha que alimentar a si e sua vasta família, e isto estava complicado.
Então um dia a vendedora de *ẹ̀kọ̀* bateu à sua porta,
Ọ̀rúnmìlà lhe devia 10.000 búzios, mas não tinha como pagá-la naquela manhã.
Foi aí que ele se lembrou que o pai de *Yùngbà,* que era também *Ẹlẹ́jù* (rei de *Ẹ̀jù),*
O tinha lhe chamado para consultar *Ìfá* em períodos regulares.
Ọ̀rúnmìlà disse à vendedora de *ẹ̀kọ̀* que tivesse paciência;
Que viesse à noite para receber seu dinheiro,
Pois ele jogaria para *Ẹlẹ́jù* e acrescentaria 10.000 búzios ao *ẹbọ* para pagá-la.
A vendedora ficou extasiante, pois sabia que a palavra de *Ọ̀rúnmìlà* sempre era honrada.
Mas *Yùngbà* ouviu toda a conversa; há tempos ela queria humilhar *Ọ̀rúnmìlà.*
Ela desejou ir à casa de seu pai para dizer que *Ọ̀rúnmìlà* pretendia extorqui-lo.
Ela pediu permissão a *Ọ̀rúnmìlà* para visitar o pai;
Ele disse que como iria para *Ẹ̀jù* também, eles poderiam ir juntos.
Ela disse que seu assunto era urgente;
Que não poderia esperar *Ọ̀rúnmìlà* se organizar antes de sair.
Ọ̀rúnmìlà então permitiu que *Yùngbà* fosse à sua frente.
Sabendo que *Ọ̀rúnmìlà* não é facilmente derrotado,
Yùngbà foi se consultar antes de ir a *Ẹ̀jù.*
O *awo* viu *Òdí Meji* e a desaconselhou seguir em frente com seus planos;
Ele disse que do desejo de humilhar alguém poderia advir sua perdição.
Ela foi instruída a oferecer uma cabra a *Ìfá* por perdão;
Ela também deveria oferecer um galo a *Èṣù Ọ̀dàrà,*
Um galo, inhame assado, feijões assados, vinho de palma e dendê a *Ọbalúwayé;*
Para que uma calamidade não se abatesse sobre a casa de seu pai,

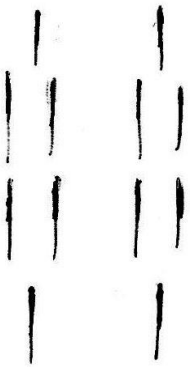
E para que essa mesma calamidade não a incomodasse.
Por tudo isso, ela deveria pagar com 10.000.
Ao ouvir aquela quantia exata, *Yùngbà* pensou que o *awo,* discípulo de *Ọ̀rúnmìlà,*
Estava mancomunado com seu mestre. Então ela negou-se a fazer o *ẹbọ.*
Ao chegar à casa de seu pai, *Yùngbà* o deixou a par de seus planos.
Ẹlẹ́jù concordou em ajudar a filha.
Quando *Ọ̀rúnmìlà* chegou, criou *Ìfá* para *Ẹlẹ́jù. Òdí Meji* se apresentou.
Ọ̀rúnmìlà aconselhou *Ẹlẹ́jù* a oferecer rapidamente um cabrito e 10.000 búzios;
Ele também deveria oferecer um galo a *Èṣù Ọ̀dàrà;*
E também um galo, inhame assado, feijões assados, vinho de palma e dendê a *Ọbalúàiyè,*
Pois a Divindade das doenças estava se aproximando de sua casa.
Ẹlẹ́jù lembrou-se das palavras da filha, e disse que faria o *ẹbọ* só mais tarde.
Ọ̀rúnmìlà insistiu que a situação era grave e que a oferenda deveria ser feita o quanto antes,
Mas *Ẹlẹ́jù* viu naquilo apenas a confirmação do que *Yùngbà* havia dito,
E que os 10.000 búzios requisitados eram apenas para pagar a vendedora de *ẹ̀kọ̀.*
Ọ̀rúnmìlà então voltou para casa, preocupado com a sorte de *Ẹlẹ́jù,*
E também por ainda não ter o dinheiro suficiente para honrar sua dívida.
Então aconteceu que *Ọbalúwayé* chegou a *Ẹ̀jù;*
Se *Èṣù* tivesse recebido sua oferenda, teria encontrado *Ọbalúwayé* na entrada da cidade,
E o convencido a não usar suas doenças sobre aquele povo.
Mas como *Èṣù* foi negligenciado, ele incentivou *Ọbalúwayé* a cumprir seus deveres.
Então a varíola se abateu sobre *Ẹ̀jù,* e com ela a catapora e a pólio.
A primeira a sucumbir foi *Yùngbà,* que morreu infectada.
Muitas outras pessoas começaram a morrer, e *Ẹlẹ́jù* mandou que chamassem *Ọ̀rúnmìlà* imediatamente.
Ọ̀rúnmìlà voltou para *Ẹ̀jù* naquele mesmo dia;
À entrada do palácio viu vários corpos, o que já era um *ẹwọ̀,*
Visto que um rei não pode olhar para cadáveres.
Quando *Ọ̀rúnmìlà* ficou sabendo que *Yùngbà* perecera, fez esboço de choro;
Então *Èṣù* disse que ao invés de chorar, *Ọ̀rúnmìlà* deveria ouvir o *Ẹlẹ́jù* tinha a lhe dizer.
Ao encontrar *Ẹlẹ́jù,* esse falou sobre todos os planos de *Yùngbà,*
E de como ele, *Ẹlẹ́jù,* participara de tudo.
Ẹlẹ́jù rogou a *Ọ̀rúnmìlà* que fizesse o *ẹbọ.*
Ọ̀rúnmìlà fez as oferendas prescritas, depois seus seguidores começaram cantar *iyẹrẹ̀* pela cidade;

Yùngbà, àra à rẹ lo	*Yùngbà* planejou humilhar o *awo*
Ó fira rẹ̀ fún Ìkú pá	Mas colocou-se na posição de ser morta por *Ìkú*
Kín lá ó sun o?	Pelo que devemos chorar?
Ẹ kùn Yùngbà la ó sun ọ	A desgraça caiu sobre *Yùngbà*

É por isso que um *awo* não deve chorar quando uma pessoa morre.
Ọ̀rúnmìlà recebeu seu pagamento e honrou sua dívida.
Ele dançava e regozijava.

Ọ̀rúnmìlà se casa duas vezes em pouco tempo

Se algo machuca alguém;
Devemos reconhecer que esse algo realmente pode ferir;
A situação que fere um *babalawo,*
É a situação que fere *Ọ̀rúnmìlà.*
A situação que fere um *onisègún,*
É a situação que fere *Ọ̀sànyìn;*
A situação que fere *Àjẹ́;*
É a situação que fere *Òmùsù (?).*
Esses foram os *awo* que criaram *Ìfá* para *Ọ̀rúnmìlà,*
No dia que ele se queixava por não ter nenhuma esposa.
Ọ̀rúnmìlà estava muito descontente com essa situação;
Sempre falava a respeito e reclamava,
Por não ter alguém condizente com sua realidade.
Então finalmente ele cansou de se queixar,
E procurou os *awo* acima citados, que eram seus aprendizes.
Os *awo* disseram que conseguir uma esposa,
Essa era a maior preocupação de *Ọ̀rúnmìlà* naquele momento;
Instruíram-no a oferecer uma cabra, duas galinhas,
Quatro preás, quatro peixes e dinheiro;
Disseram que se *Ìfá* fosse propiciado assim,
Ọ̀rúnmìlà conseguiria uma bênção de esposas que excederia suas expectativas
Disseram que ele encontraria uma candidata excepcionalmente bela,
E outra oriunda de alta estirpe.
Ọ̀rúnmìlà ouviu e fez a oferenda.
Não demorou muito e ele se encontrou com uma moça excepcionalmente bela;
Nasceu um interesse mútuo entre eles, e os arranjos para o casamento foram feitos.
Depois de algum tempo de casado, *Ọ̀rúnmìlà* conheceu uma jovem princesa,
Filha de uma família nobre e respeitada.
Ele a pediu em casamento, e ela aceitou.
É assim como *Ìfá* nos fala sobre como um solteirão,
Conseguiu duas esposas em tão pouco tempo.
Ọ̀rúnmìlà dançava e regozijava.



Ọ̀rúnmìlà faz *ẹbọ* para evitar os *Ajogún*

Ìfá foi consultado para *Ọ̀rúnmìlà*,
No dia que ele carregava o peso de seus problemas,
Aos três lugares em que *Ìkú* se reunia (?).
Ele foi aconselhado a oferecer três pedras,
Três pombos, *ẹ̀kọ̀*, um carneiro e dinheiro,
Tudo isso para que *Ìkú* e os demais *Ajogún,*
Não aparecessem para cumprimentá-lo.
Ọ̀rúnmìlà ouviu e ofereceu o *ẹbọ*.

As bênçãos quádruplas de *Ọ̀rúnmìlà*

Ọ̀tọ́ọ́tọọtọ́ọ́;
Ọ̀rọ́ọ́rọọrọ́ọ́;
Ògìrì tọtọọ hunhun;
Esses foram os três *awo* que criaram *Ìfá* para *Ọ̀rúnmìlà;*
No dia que ele se perguntou se poderia alcançar todas as coisas boas da vida;
Ele dizia, "Poderei realmente alcançar minhas bênçãos?"
Os *awo* disseram que sim, ele alcançaria suas bênçãos;
Na verdade, ele as alcançaria de maneira quádrupla;
E não teria grandes dificuldades para fazê-lo.
Disseram que para atingir esse fim ele deveria fazer *ẹbọ;*
Ele deveria oferecer quatro preás, quatro pombos,
Quatro peixes, quatro galinhas, quatro guinés, quatro galos e um bom dinheiro;
Ele também deveria observar *ìwa pẹ̀lẹ̀;*
Ele deveria ser constante, trabalhador,
Dedicado aos seus deveres e paciente;

Se tudo isso ele fizesse, conseguiria suas bênçãos de maneira quádrupla.
Ọ̀rúnmìlà ouviu e fez o *ẹbọ;*
Depois de um tempo, as coisas aconteceram como *Ìfá* predisse;
Ọ̀rúnmìlà dançava e regozijava;
"Riquezas *(Ajé),* deixe-me te possuir, quando você chegar quadruplamente";
"É em abundância que encontramos a folha *ẹlẹ́yọ ọkà* no rio";
"Esposas, deixe-me possuí-las quando vocês chegarem quadruplamente";
"É em abundância que encontramos a folha *ẹlẹ́yọ ọkà* no rio";
"Filhos, deixem-me possuí-los quando vocês chegarem quadruplamente:
"É em abundância que encontramos a folha *ẹlẹ́yọ ọkà* no rio";
"Todas as bênçãos do mundo, deixem-me possuí-las quando vocês chegarem quadruplamente";
"É em abundância que encontramos a folha *ẹlẹ́yọ ọkà* no rio".



Irin-wọ́nwọ́n, o filho de *Ògún*

Ọ̀dídí (um certo animal) usa sua boca para evitar revoltas;
A árvore *Ọ̀wàwà* usa sua voz como arma contra seus inimigos;
Quem ouve de longe a voz do pássaro *olóbùró;*
Pensa que ele é tão grande quanto um elefante,
Ou pelo menos do tamanho de um búfalo,
Mas a verdade é que *olóbùró* é do tamanho de uma galinha...
Essas foram as mensagens de *Ìfá* para *Irin-wọ́nwọ́n* (arma de fogo), filho de *Ògún;*
No dia que ele era ameaçado por seus inimigos.
Quando as ameaças ficaram insuportáveis, ele recorreu a *Ìfá;*
Ele disse, "Poderei me livrar de meus inimigos?"
Ele disse, "Poderei sobrepujá-los e voltar a ser senhor de meus caminhos?"
Os *awo* disseram que ele suplantaria seus inimigos,

Mais que isso, que seus desafetos o temeriam de tal forma,
Que sempre procurariam ficar longe dele.
Para que pudesse alcançar esse fim,
Irin-wọ́nwọ́n foi aconselhado a oferecer um cabrito, uma espada e um facão;
Ele deveria oferecer uma soma substancial de dinheiro,
E também propiciar seu pai com um galo, vinho de palma,
Inhame assado, milho assado, dendê e gim.
Irin-wọ́nwọ́n ouviu e fez o *ẹbọ.*
Depois disso os *awo* o instruíram a usar sua voz para amedrontar seus inimigos.
Não demorou muito e *Irin-wọ́nwọ́n* cruzou com seus inimigos.
Eles andaram em sua direção, ameaçadoramente,
E *Irin-wọ́nwọ́n* deixou-se dominar pelo medo.
Foi aí que ele lembrou das palavras do *awo* sobre sua voz,
E olhando para seus inimigos gritou com toda sua força,
Um de seus dentes saiu de sua boca, e acertou o peito de quem estava mais perto, matando-o.
Quando outro inimigo quis se aproximar, *Irin-wọ́nwọ́n* fez a mesma coisa, e também o matou.
Vendo o que estava acontecendo, os demais inimigos desistiram de perseguir *Irin-wọ́nwọ́n;*
Na verdade, passaram a evitá-lo a todo custo.
Irin-wọ́nwọ́n dançava e regozijava. Louvava os *awo,* que louvavam *Ìfá,*
Pois a palavra mostrou-se verdadeira.

Ìbọn l'apati; Ibọn ko l'apati	Quer a arma esteja carregada ou não
Enikàn o lẹ jẹ́ ki wọ́n d'oju ibọ́n kọ oun	Ninguém fica cara a cara com ela



As pessoas rogam filhos a *Egún*

"Wa nihin ara ọ̀run ki idu ara won ni ile";
(Venham aqui, seres do *ọ̀run*. Não rejeitem seus familiares dessa casa);
Essa foi a mensagem de *Ìfá* para *Egún*,
No dia que as pessoas lhe rogavam por filhos.
Ìfá diz que o nome dessa pessoa não se perderá,
E que terá êxito em suas coisas;
Mas para tal deverá oferecer um bom presente a *Egún*.

A ironia em *Òdí Meji*

Nós sabemos que o templo que construímos para *Òrìṣànlá* é um tanto pequeno;
Considerando sua dignidade nós imploramos para que ele aceite.
Mas se *Òrìṣànlá* achar que estará se rebaixando ao aceitar esse templo,
Deixe que ele mesmo vá à mata cortar madeira;
Deixe-o fabricar os caibros;
Que ele prepare o telhado carregando tudo às suas costas.
Assim ele certamente apreciará o trabalho e as dificuldades de seus devotos,
Que se esforçaram para lhe render o devido culto.

Uma criança poderosa chegará do *ọ̀run*

"Ẹ̀sẹ̀ de, Obounboun ati Ajijá";
Esses foram os *awo* que consultaram *Ìfá* para *Ajigunwà* (Ao despertar mostra seu esplendor);
Foi dito a ele que teria um filho,
Que chegaria do *ọ̀run* trazendo um destino grandioso;
Disseram que ninguém conseguiria se opor a ele,
Ou impedi-lo em qualquer um de seus empreendimentos.
Seu poder seria grande e sua fama seria reconhecida por todos;
Ele realizaria seus sonhos e seu nome seria respeitado,
Tal como o Sol é reconhecido e respeitado por todos.
Disseram que o *ẹ̀bọ* era composto por duzentas agulhas, uma ovelha, pano branco, dendê e dinheiro.
Como conhecemos o filho de *Ajigunwà*? Nós o chamamos de "Sol!".
As duzentas agulhas do *ẹ̀bọ* representam seus raios.

Ìfá diz que quem desejar tais coisas deverá realizar esse *ẹbọ*.



Àrírá gàgà vence seus inimigos

Ọ̀dídí (um certo animal) usa sua boca para evitar revoltas;
A árvore *Ọ̀wàwà* usa sua voz como arma contra seus inimigos;
Quem ouve de longe a voz do pássaro *olóbùró;*
Pensa que ele é tão grande quanto um elefante,
Ou pelo menos do tamanho de um búfalo,
Mas a verdade é que *olóbùró* é do tamanho de uma galinha...
Essas foram as mensagens de *Ìfá* para *Àrírá gàgà;* filho do trovão do céu,
No dia que ele estava cercado por inimigos.
Sim, seus inimigos só pensavam em destruí-lo;
Ele se perguntava como, após abençoar a tantos com a sagrada chuva,
Poderiam algumas pessoas não considerarem suas benévolas atitudes.
Os *awo* disseram que ele precisava amedrontar seus inimigos,
Disseram que ele precisa evidenciar a dimensão de seu poder;
Disseram que ele deveria abrir sua boca para se defender;
Ele foi instruído a oferecer um carneiro, duzentas pedras e um bom dinheiro;
Àrírá gàgà ouviu e fez o *ẹbọ.*
Pouco tempo depois, seus inimigos se uniram para destruí-lo.
Àrírá gàgà lembrou-se da palavra de *Ìfá,*
E abriu sua boca para se defender. Dali saiu fogo;
Algumas das pedras que ele ofereceu como *ẹbọ,*
Ele as usou para atingir seus inimigos,

Essas são as pedras que conhecemos por *ẹ̀dun ara* até hoje.
Os inimigos de *Àrírá gàgà* perceberam que não poderiam vencê-lo,
Não se exporem a grande destruição.
Eles fugiram e esqueceram dos ataques.
Àrírá gàgà dançava e regozijava,
Louvava os *awo,* que louvava *Ìfá,* pois a palavra mostrou-se verdadeira.

A *Ṣàngó* se serve com a mão esquerda

Ìfá foi consultado para as pessoas do *àiyé*,
No dia que as moscas lhe incomodavam e traziam doenças.
Disseram que era preciso asseio;
Disseram que após evacuar, era preciso limpar o ânus.
Assim não haveria moscas, nem doenças.
Foi assim que o ser humano criou o hábito de se limpar após evacuar.
Mas quando *Ṣàngó* via aquilo ele dizia;
"Se usarem a mão direita para se limparem,
"Que usem a esquerda para me fazer oferendas".



Ọ̀rúnmìlà e seu filho vão a *Ẹ̀jù* praticar *Ìfá*

Se algo machuca alguém;
Devemos reconhecer que esse algo realmente pode ferir;
A situação que fere um *babalawo,*
É a situação que fere *Ọ̀rúnmìlà.*

A situação que fere um *onisègún,*
É a situação que fere *Ọ̀sànyìn;*
A situação que fere *Àjẹ́;*
É a situação que fere *Òmùsù (?).*
Esses foram os *awo* que criaram *Ìfá* para *Ọ̀rúnmìlà,*
No dia que ele foi chamado para divinar para *Ẹlẹ́jù,* rei de *Ẹ̀jù.*
Ọ̀rúnmìlà perguntou, "Por que razão *Ẹlẹ́jù* me chama?"
Ele disse, "Obterei sucesso em *Ẹ̀jù?"*
Ele disse, "Depois de ajudar *Ẹlẹ́jù,* ele demonstrará gratidão?"
Os *awo* disseram que o motivo de *Ẹlẹ́jù* chamá-lo era a falta de filhos;
Disseram que *Ọ̀rúnmìlà* teria sucesso em ajudar *Ẹlẹ́jù,*
Disseram que *Ẹlẹ́jù* demonstraria sua gratidão e reconhecimento.
Instruíram *Ọ̀rúnmìlà* a oferecer quatro galinhas,
Quatro peixes, quatro preás e dinheiro;
Para que esse vaticínio se realizasse.
Ọ̀rúnmìlà ouviu e fez o *ẹbọ.*
Então ele partiu para *Ẹ̀jù.*
Chegando lá foi divinar para *Ẹlẹ́jù;*
Òdí Meji foi o que ele viu.
Ele disse, "Você, *Ẹlẹ́jù";*
Ele disse, "É por falta de filhos que mandaste me chamar";
Ele disse, "Esse problema será cabalmente resolvido se um *ẹbọ* for feito";
Ele disse, "Ofereça dezesseis galinhas e um bom dinheiro";
Ele disse, "Apazigue *Odù* com dezesseis *ìgbín*";
Ele disse, "Ao fazer isso, você terá uma filha";
Ele disse, "Quando essa menina crescer, deverá se casar com *Ìfá*";
Ele disse, "Se ela assim o fizer, terá um filho, que será um grande *babalawo*".
Ẹlẹ́jù ouviu os conselhos de *Ìfá* e fez o ẹbọ;
Ele disse que *Ọ̀rúnmìlà* deveria ficar em *Ẹ̀jù,*
Até que suas previsões se confirmassem.
Ọ̀rúnmìlà concordou.
Depois de um tempo, a esposa de *Ẹlẹ́jù* engravidou;
Ele deu à luz uma menina,
Que recebeu o nome de *Òkúntò.*
Quando *Òkúntò* cresceu,
Ẹlẹ́jù deu sua mão a *Ọ̀rúnmìlà.*
Assim como *Ìfá* previra, *Òkúntò* engravidou,
E trouxe à luz um menino,
Que recebeu o nome de *Àpèrè-ò-dàgbà.*
Então chegou a hora de *Ọ̀rúnmìlà* voltar a *Adò Èkìtì,* seu lar.
Depois de algum tempo,
Um novo chamado de *Ẹlẹ́jù* chegou até *Ọ̀rúnmìlà;*

Dessa vez *Ọ̀rúnmìlà* decidiu mandar *Àpèrè-ò-dàgbà,*
Que já estava crescido e versado na arte de *Ìfá.*
Àpèrè-ò-dàgbà foi se consultar antes de partir para *Ẹ̀jù.*
Ìfá lhe trouxe a seguinte mensagem;
"Não foi o *ìgbín* que inventou O arrastar";
"Não foi o *àfeẹ̀bòjò* (espécie de roedor) que inventou a arte de cavar buracos"
"Não se pode esperar do camaleão que se movimente rapidamente";
Os *awo* disseram que a razão do chamado de *Ẹlẹ́jù,*
Era o desejo dele por vida longa;
Ele tinha adquirido várias bênçãos na vida,
Mas desejava vida longa para poder desfrutá-las.
Àpèrè-ò-dàgbà foi instruído a oferecer quatro pombos,
Quatro galinhas e dinheiro,
De modo a ter sucesso em sua viagem a *Ẹ̀jù.*
Àpèrè-ò-dàgbà ouviu e fez o *ẹbọ.*
Então ele partiu para *Ẹ̀jù.*
Quando lá chegou, foi divinar para seu avô.
Ele disse, "Você, *Ẹlẹ́jù, ire àikú* é o que deseja";
Ele disse, "Você terá vida longa se oferecer uma cabra e um cabrito como *ẹbọ".*
Rapidamente *Ẹlẹ́jù* fez a oferenda.
Ele teve uma vida longa e morreu como um homem feliz
Àpèrè-ò-dàgbà dançava e regozijava,
Louvava os *awo,* que louvavam *Ìfá,*
Pois a palavra mostrou-se verdadeira.

Bí bá ndun'ni	Se algo machuca alguém;
Ká mọ̀ pé ndun'ni	Devemos reconhecer
Òrọ̀ dunni-dunni làrankàn ẹni	Que esse algo realmente pode ferir
Ọ̀rọ̀ to ndun babalawo	A questão que fere um *babalawo*
Nií dun Ìfá	Também fere a *Ìfá*
Ọ̀rọ̀ to ndun onisègún	A questão que fere um *onisègún*
Nií dun Ọ̀sànyìn	Também fere a *Ọ̀sànyìn*
Ọ̀rọ̀ to ndun Àjẹ́	A questão que fere *Àjẹ́*
Nií dun Òmùsù ídií rẹ́	Também fere a *Òmùsù*
Día fún Ọ̀rúnmìlà	*Ìfá* foi criado para *Ọ̀rúnmìlà*
Ìfá nṣawo relé Ẹlẹ́jù	Quando ele foi praticar *Ìfá* para *Ẹlẹ́jù*
Ẹlẹ́jù nsunkún òun ò bimọ	*Ẹlẹ́jù* chorava por não ter filhos
Ó gbẹ́bọ ó rúbọ	Ele ouviu e fez o *ẹbọ*
Ó bi Okùntó	Então ele teve *Okùntó*
Àpèrè ò dàgbà, ọmọ Okùntó	*Àpèrè ò dàgbà,* filho de *Okùntó*
O di 'fá Ẹlẹ́jù	Foi ele que criou *Ìfá* para *Ẹlẹ́jù*
Ti nsunkún ogbó gbuurugbu	Que estava preocupado com a questão da longevidade

Ìgbín ó pilẹ̀ aró ní dídá	Não foi o *ìgbín* que criou a arte de deixar rastros
Àfẹẹbòjò ó pilẹ̀ àràn ní wíwà	Não foi o *àfẹẹbòjò* que inventou a arte de cavar buracos
Tá níní gbójù u fifò láidiẹ àgádá	Quem ousa soltar uma galinha amarrada para voar?
Kò s'ẹ́ni tíí gbójù u yíyan lé alágẹmọ	Não se espera de um camaleão que se movimente rapidamente
Kò pẹ́ kò jinnà	Não demorou muito
Ire gbogbo wáa ya dé tùtúru	Todas as bênçãos vieram em abundância
Ẹlẹ́jù ọmọ owí kúnlé, owó ya dóko	*Ẹlẹ́jù* encheu sua casa com dinheiro, que transbordou até a roça
Nbá mà mà r'ógbó Ẹlẹ́jù ma rà	Se posso ser tão vetusto quando *Ẹlẹ́jù*
Ẹyin ò mọ wí pé	Estarei preparado para pagar por isso
Àikú Ìfá dùn, ó j'oyin lọ o?	Você não sabe que a longevidade de *Ìfá* é doce como o mel?

"Não foi o *ìgbín* que inventou O arrastar";

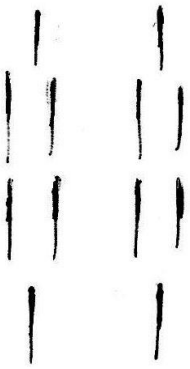
Ọ̀sùwọ̀n, a cabaça do mercado

Ele fica no fim da estrada principal;
Ele faz um contorno no final da estrada principal;
É o montante de dinheiro que diz se o pedágio foi bom.
Essa foi a mensagem de *Ìfá* para *Ọ̀sùwọ̀n* (espécie de cabaça usada como unidade de medida);
Quando ele desejou ir numa viagem de negócios a *Ilé Ifẹ̀.*
Em sua terra natal, *Ọ̀sùwọ̀n* era muito requisitado por seus serviços.
Vendedoras de sal, inhame, milho e feijão sempre o procuravam.

Por *Ifẹ̀* ser uma cidade maior, ele pensou que maior seria o número de seus clientes.
Essa foi a questão que ele levou aos *awo.*
Ele disse, "Terei muitos clientes em *Ifẹ̀?";*
Ele disse, "As pessoas requisitarão meus serviços?"
Os *awo* confirmaram que ele teria muito trabalho,
Mas lhe aconselharam a permanecer em sua terra,
Pois ali teria maiores chances de crescimento financeiro.
Ọ̀sùwọ̀n não viu nexo naquelas palavras;
Ele pensou que se seu número de clientes aumentaria,
O mesmo aconteceria com seus ganhos.
Esse foi o pensamento que o levou a não fazer o *ẹbọ* prescrito,
Que era composto por quatro pombos, quatro galinhas, quatro galos e dinheiro.
Pouco tempo depois ele rumou para *Ifẹ̀,* apesar dos conselhos recebidos.
Quando lá chegou, foi direto para o mercado *Èjìgbòmẹ̀kùn,* o mais famoso mercado.
Lá seus serviços foram rapidamente requisitados.
A vendedora de sal usou *Ọ̀sùwọ̀n* para concretizar uma venda,
Mas depois o largou, sem pagar nada em troca.
O mesmo aconteceu com a vendedora de farinha de inhame,
E com a vendedora de milho.
Uma a uma elas utilizavam os serviços de *Ọ̀sùwọ̀n,* mas não se incomodavam em pagá-lo.
Depois de um tempo *Ọ̀sùwọ̀n* começou a reclamar daquilo.
Tanto reclamou que foi substituído por uma cabaça mais jovem,
Que fazia o mesmo serviço sem reclamar.
Foi assim que infelizmente *Ọ̀sùwọ̀n* morreu miserável.

Aruìyè vem para o *àiyé*

Ìfá foi consultado para as pessoas do *àiyé*,
No dia que *Aruìyè* (o susto), quis vir para esse mundo.
Elas foram instruídas a fazer *ẹbọ,*
Para serem imunes às ações de *Aruìyè*.
Poucas foram as pessoas que fizeram o *ẹbọ*.
Desde então *Aruìyè*, quando se manifesta,
Faz as pessoas ficarem estranhamente nervosas.



Ọ̀yọ́ para de pagar impostos a *Ìfẹ̀*

Ìfá foi criado para *Ọlọfin,* senhor do palácio de *Ilé Ìfẹ̀,*
No dia que ele não quis mais pagar tributos a *Ọ̀yọ́.*
Sim, *Ìfẹ̀* crescera e se expandira de tal forma,
Que todos os reinos vizinhos tinham que lhe pagar *ìsakólẹ̀* (tributo anual).
Mas *Ọ̀yọ́* era a origem de todos os reinos; o berço da humanidade!
Ìfẹ̀ era filha de *Ọ̀yọ́*. Como aquilo poderia estar certo?
Òdí Meji, o *awo* de *Ọlọfin;* foi ele que criou *Ìfá* para *Ọlọfin.*
No dia que eles quiseram saber se seria possível deixar de pagar o *ìsakólẹ̀,*
Sem ter que perecer perante o poderio militar de *Ìfẹ̀*.
Ọlọfin disse, "Poderemos recuperar nossa antiga glória?"
Ele disse, "É possível não pagar *Ìfẹ̀*, sem ter que sofrer as consequências?"
Òdí Meji disse que se o *ẹbọ* fosse corretamente realizado,
Ọ̀yọ́ tria sua glória restabelecida e reconhecida,
Ìfẹ̀ admitiria a importância de *Ọ̀yọ́* e não imporia mais nenhum tributo.
Para isso, seria necessário oferecer um cabrito;
Dezesseis cocos e um feixe de lenha;
Parte do cabrito deveria ser utilizada como oferenda às Anciãs da Noite;
Um galo deveria ser oferecido a *Èṣù Ọ̀dàrà.*
Ọlọfin ouviu e fez o *ẹbọ.*
Os cocos e o feixe de lenha,
Eles deveriam ser mandados de presente a *Àjàká,* o rei de *Ìfẹ̀.*
Assim o fizeram.
Quando o estranho presente chegou a *Ìfẹ̀*, ninguém entendeu aquilo.
Àjàká mandou chamar *Ọ̀sá,* seu adivinho pessoal, para decifrar aquele enigma.
Quando *Ọ̀sá* criou *Ìfá,* disse que aquela mensagem era profunda e precisava ser ouvida,
Ele disse, "Por maior que seja a mão do *babalawo,* não poderá consultar *Ìfá* com dezesseis cocos";
Ele disse, "Um pai não é obrigado a colher lenha para sua filha";
Ele disse, "É a filha que deve colher lenha para seu marido".
Ele disse, "*Ọ̀yọ́* é a mãe de *Ìfẹ̀*";

Ele disse, "*Ìfẹ̀* está abarcando o que não conseguirá segurar";
Ele disse, "É melhor para *Ìfẹ̀* que pare de cobrar impostos de *Ọ̀yọ́*".
Àjàká ouviu os conselhos de *Ìfá;*
A partir daquela data, *Ìfẹ̀* não cobrou mais impostos de *Ọ̀yọ́*.
O povo de *Ọ̀yọ́* dançava e regozijava;

Òdí o dé o, àgbàlagbà Ìfẹ̀	Chegou *Òdí,* o Ancião de *Ìfẹ̀*
Ọbalẹ́yọ́ ajòrí	O rei de *Ìfẹ̀,* que gosta de comer *orí*
Ó gba àrokò Ọlọfin tán	Recebeu uma mensagem codificada de *Ọlọfin*



Os pássaros que trazem riquezas à casa

"O que você pode me dizer hoje?
O que você pode me dizer sobre o amanhã?"
Assim como a perna do cão se afasta do fogo;
O pássaro de belíssima cauda branca; cauda branca e emplumada.
Essa foi a mensagem de *Ìfá* ao pássaro *Ogbegbé rayìn rayìn*,
Quando ele levava riquezas a qualquer casa que visitasse.
Idu wa esse oro ba ile mi, Ogbegbé rayìn rayìn, wa esse oro ba ile mi
"*Idu*, traga riquezas para minha casa. *Ogbegbé rayìn rayìn*",
"Traga riquezas para minha casa".